



**GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
DIRETORIA DE PESSOAL**

EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO Nº 001-2015/DP/CBMSC

**PORTARIA 14 – DECISÃO DE RECURSOS INTERPOSTOS CONTRA RESULTADO PRELIMINAR
DO EXAME DE ESCOLARIDADE (REDAÇÃO)**

A Comissão de Concurso Público e a empresa responsável pela organização e coordenação do certame, CONSULPLAN, no uso das atribuições concedidas pelo Edital Nº. 001 de 2015 que normatiza o Concurso Público para INGRESSO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA vêm, após a verificação de regularidade, apresentar:

1 - Decisão dos pedidos de revisão quanto ao resultado preliminar do exame de escolaridade (redação).

Trata-se de recursos interpostos pelos candidatos infrarrelacionados concorrentes aos cargos disponibilizados, que insurgem contra a publicação do Resultado Preliminar do Exame de Escolaridade (Redação), conforme disposto no EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO 001/2015.

601000403 - Segundo Othon, “o parágrafo é uma unidade de composição, constituída por um ou mais de um período em que desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela”. O que vai determinar sua extensão é a unidade temática, já que cada subtema abordado no texto deve possuir um parágrafo específico para seu desenvolvimento. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Ou, então, deixar o pensamento sem conclusão, conforme o quarto parágrafo do texto. Com isso a introdução, o desenvolvimento e a conclusão ficam mal delineados, dificultando a interpretação da ideia exposta pelo candidato. Sabe-se que a coerência ‘é a estruturação lógico-semântica de um texto, isto é, a articulação de ideias que faz com que numa situação discursiva palavras e frases componham um todo significativo para os interlocutores’ e a coesão ‘são conexões gramaticais existentes entre palavras, orações, frases, parágrafos e partes maiores de um texto’. No texto em questão, observa-se que certos pressupostos e inferências comprometem as conclusões que estejam verdadeiramente implicadas nos elementos lançados como base do raciocínio que se quer montar. Se o texto parte da premissa de que “a aplicação da norma culta, nos círculos militares, ocorre predominantemente entre os níveis hierárquicos superiores”, cai na premissa de que “a norma culta da língua não é utilizada em outras áreas”. O argumentador pode até defender essas regalias, mas não pode contradizer seu próprio argumento. Esperava-se, ainda, que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "as organizações militares mundialmente reconhecidas" e "a tradução dos códigos de comunicação universais pelos setores operacionais",

apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. O texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central, como comprova-se nos seguintes trechos: "no meio militar podem ser encontradas diferentes adequações linguísticas" e "o domínio da língua sendo imprescindível para manter o respeito à hierarquia".

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

601001335- Segundo Othon, "o parágrafo é uma unidade de composição, constituída por um ou mais de um período em que desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela". A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. A exploração de várias ideias no mesmo parágrafo demonstra não haver uma argumentação coerente, visto que deveria haver uma posição clara do autor acerca do ponto de vista a ser defendido pelo candidato, conforme verifica-se no segundo parágrafo do texto. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "o modo de falar do presidente Lula"; "cursos e treinamentos para dominar línguas específicas"; e, ainda, "quanto maior for o domínio da língua, maior será a capacidade de comunicação", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Quanto ao "conteúdo", o texto analisado apresenta problemas pontuais na hierarquização das informações, estende-se em um exemplo que não seja tão relevante, a saber: "modo de falar de engenheiros com pedreiros". Conclui-se que o texto deveria apresentar informações do repertório do candidato interpretadas de modo mais aprofundado, configurando, ao mesmo tempo, autoria e consistência da argumentação.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

601003862 - Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: regência (devido à falta - linhas 03 e 04); repetição inadequada de vocábulo (linha 04); acentuação gráfica (diálogo - linha 05); erro de conector (onde - linha 15); entre outros. Um texto deve ser uma "unidade", ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "uso da linguagem como aspecto de pouca importância"; "não uso da linguagem formal e culta"; e, ainda "a falta de conhecimento para fins de comunicação", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado.

FONTE:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

601003618 - Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: acentuação gráfica (linguística - linha 04; possuímos - linha 05); improbidade vocabular (peculiaridades - linha 10); entre outras. Um texto deve ser uma "unidade", ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "a necessidade do homem ao longo da história de se expressar"; "a comunicação nos primeiros anos de vida", e, ainda, "a importância da busca pelo conhecimento", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado.

FONTE:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

601000972 - Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: ortografia (língua - linha 01); adequar (linha 02); público-alvo (linha 06); entre outras. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. A exploração de várias ideias no mesmo parágrafo demonstra não haver uma argumentação coerente, visto que deveria haver uma posição clara do autor acerca do ponto de vista a ser defendido pelo candidato, conforme verifica-se no primeiro e segundo parágrafos. Esperava-se, ainda, que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "a capacidade de transição entre as mais variadas vertentes da língua"; "não basta ter conhecimento da norma padrão da língua"; e, ainda, "o uso diferenciado da língua", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Considera-se, também, que o candidato deveria expor suas ideias através de argumentos consistentes e pertinentes ao tema; as informações deveriam estar contextualizadas com o que foi proposto no tema. Porém, o texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central, como comprova-se nos seguintes trechos: "o não uso de vocabulário rebuscado" e "a adequação ao receptor da mensagem em relação ao formato de discurso".

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação. 3ª Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009.

601002533 - A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "o entendimento do autor Michael Porter"; "a

comunicação de maneira eficaz" e, ainda, "a adequação linguística diante de um juiz", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Ressalta-se, ainda, que os recursos de natureza lógica dão consistência ao texto, na medida em que amarram com coerência cada uma das suas partes. Um texto desorganizado, sem articulação lógica entre os seus segmentos, não é convincente, nem persuasivo. O texto analisado apresentou informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, porém com certa desorganização e limitados, a saber: "ruídos dentro do processo de comunicação" e "é imprescindível saber se comunicar de maneira eficaz".

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

601001804 - Segundo o Edital do referido Concurso Público, item 6.3.5, "a nota da prova de redação será igual à média aritmética das notas dos dois avaliadores". Considera-se que a coerência deve ser entendida como unidade do texto. Um texto coerente é um conjunto harmônico, em que todas as partes se encaixam de maneira complementar, de modo que não haja nada destoante, nada ilógico, nada contraditório, nada desconexo. No texto coerente, não há nenhuma parte que não se solidarize com as demais. Todos os elementos do texto devem ser coerentes. No texto em questão, observa-se que certos pressupostos e inferências comprometem as conclusões que estejam verdadeiramente implicadas nos elementos lançados como base do raciocínio que se quer montar. Se o texto parte da premissa de que "a boa fala (...) contagia os ouvintes a seguirem os locutores", cai na premissa de que "somente o oficial que deter o domínio linguístico será devidamente compreendido". O argumentador pode até defender essas regalias, mas não pode contradizer seu próprio argumento. Quanto ao critério "conteúdo", verifica-se que o candidato deveria expor suas ideias através de argumentos consistentes e pertinentes ao tema: "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação", as informações deveriam estar contextualizadas com o que foi proposto no tema. Porém, o texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central, como comprova-se nos seguintes trechos: "as pessoas com alta capacidade de comunicação estavam à frente dos demais" e "a liderança está intimamente ligada aos preceitos da boa fala". Segundo Garcia, "não existe argumentação sem conclusão, que decorre naturalmente das provas ou argumentos apresentados". As principais partículas típicas da conclusão são, como se sabe, "logo", "portanto", "por consequência" e, até mesmo, "de forma que". Tais partículas encabeçam períodos ou parágrafos em que negamos (argumentação ou refutação) ou confirmamos o teor da proposição. Na língua escrita, a argumentação pode reduzir-se a um simples parágrafo, ou a vários deles, tudo dependendo da maior ou menor complexidade das ideias postas em discussão. A conclusão no texto em análise ocorre de modo genérico ao afirmar que "dominar a linguística (...) deve ser uma habilidade presente em bombeiros".

FONTES:

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601001212 - Na organização dos parágrafos, ocorre a citação de tópicos frasais, ou seja, a ideia-núcleo é anunciada sem que seja devidamente desenvolvida. Segundo Garcia, "não existe argumentação sem conclusão, que decorre naturalmente das provas ou argumentos apresentados". As principais partículas típicas da conclusão são, como se sabe, "logo", "portanto", "por consequência" e, até mesmo, "de forma que". Tais partículas encabeçam períodos ou parágrafos em que negamos (argumentação ou refutação) ou confirmamos o teor da proposição. Na língua escrita, a argumentação pode reduzir-se a um simples parágrafo, ou a vários deles, tudo dependendo da maior ou menor complexidade das ideias postas em discussão. A conclusão no texto em análise ocorre de modo genérico ao afirmar que "mesmo que a língua oficial seja apenas uma, encontra-se uma grande variedade de formas de utilizá-la". Quanto ao critério "conteúdo", afirma-se que o texto deve ter uma "unidade", isto é, deve tratar de "um só objeto", "uma só matéria". Essa qualidade é um dos mais importantes recursos argumentativos, já que um texto dispersivo, cheio de

informações desencontradas não é entendido por ninguém: fica-se sem saber qual é seu objeto central. Os recursos de natureza lógica dão consistência ao texto, na medida em que amarram com coerência cada uma das suas partes. Um texto desorganizado, sem articulação lógica entre os seus segmentos, não é convincente, nem persuasivo. O texto central é um só: “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. O texto analisado apresentou informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, porém apresentam certa desorganização e estão limitados aos textos motivadores, a saber: "a variação linguística adotada pela polícia" e "a necessidade de adequação da língua no meio jurídico". Esperava-se, ainda, que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta, apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

601000102 - Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: concordância (faz-se necessária a participação dos oficiais (linhas 12 e 13); entre outras. Considera-se que a coerência deve ser entendida como unidade do texto. Um texto coerente é um conjunto harmônico, em que todas as partes se encaixam de maneira complementar, de modo que não haja nada destoante, nada ilógico, nada contraditório, nada desconexo. No texto coerente, não há nenhuma parte que não se solidarize com as demais. Todos os elementos do texto devem ser coerentes. No texto em questão, observa-se que certos pressupostos e inferências comprometem as conclusões que estejam verdadeiramente implicadas nos elementos lançados como base do raciocínio que se quer montar. Se o texto parte da premissa de que “faz-se necessária a participação dos oficiais em cursos de oratória”, cai na premissa de que “somente tal curso garante que as mensagens sejam repassadas com clareza”. O argumentador pode até defender essas regalias, mas não pode contradizer seu próprio argumento. Considera-se também que segundo Othon, “o parágrafo é uma unidade de composição, constituída por um ou mais de um período em que desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela”. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. A exploração de várias ideias no mesmo parágrafo demonstra não haver uma argumentação coerente, visto que deveria haver uma posição clara do autor acerca do ponto de vista a ser defendido pelo candidato. O segundo e o terceiro parágrafos demonstram tal fato. Verifica-se, ainda, que um texto deve ser uma “unidade”, ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "definição de linguagem técnica e linguagem formal"; "as adequações linguísticas no Corpo de Bombeiros"; e, ainda "o significado do código QRV", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado.

FONTES:

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação. 3ª Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009.

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

601005139 - Um texto deve ser uma “unidade”, ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "domínio do código de linguagem"; "palavras com sentidos diversos" e, ainda, "a comunicação sem ruídos", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Segundo Othon, “o parágrafo é uma unidade de composição, constituída por um ou mais de um período em que desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela”. O que vai determinar sua extensão é a unidade temática, já que cada subtema abordado no texto deve possuir um parágrafo específico para seu desenvolvimento. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Ou, então, deixar o pensamento sem conclusão. Com isso a introdução, o desenvolvimento e a conclusão ficam mal delineados dentro do parágrafo, dificultando a interpretação da ideia exposta pelo candidato. Deve-se, também, evitar o uso de apenas uma frase no parágrafo, pois se todo o subtema foi desenvolvido neste curto espaço, provavelmente não era fundamental ao desenvolvimento da temática central do texto, além de comumente refletir dificuldades do candidato no âmbito da pontuação. Considera-se que a coerência deve ser entendida como unidade do texto. Um texto coerente é um conjunto harmônico, em que todas as partes se encaixam de maneira complementar, de modo que não haja nada destoante, nada ilógico, nada contraditório, nada desconexo. No texto coerente, não há nenhuma parte que não se solidarize com as demais. Todos os elementos do texto devem ser coerentes. No texto em questão, observa-se que certos pressupostos e inferências comprometem as conclusões que estejam verdadeiramente implicadas nos elementos lançados como base do raciocínio que se quer montar. Se o texto parte da premissa de que “a comunicação clara não é tarefa fácil”, cai na premissa de que “qualquer tipo de comunicação é meramente complicado”. O argumentador pode até defender essas regalias, mas não pode contradizer seu próprio argumento.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

601002524 - Um texto deve ser uma “unidade”, ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No

entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "o processo de globalização e o aumento de troca de informações pela evolução tecnológica"; "abreviações e gírias utilizadas em comunicação por celulares e computadores" e; ainda "a pluralidade de culturas e a rapidez que as informações são trocadas", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Considera-se, também, que as informações deveriam estar contextualizadas com o que foi proposto no tema. Porém, o texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central, como comprova-se nos seguintes trechos: "buscar dominar a língua para entender" e "pessoas que não dominam a língua (...) utilizam gestos e fazem-se entender". Segundo Garcia, "não existe argumentação sem conclusão, que decorre naturalmente das provas ou argumentos apresentados". As principais partículas típicas da conclusão são, como se sabe, "logo", "portanto", "por consequência" e, até mesmo, "de forma que". Tais partículas encabeçam períodos ou parágrafos em que negamos (argumentação ou refutação) ou confirmamos o teor da proposição. Na língua escrita, a argumentação pode reduzir-se a um simples parágrafo, ou a vários deles, tudo dependendo da maior ou menor complexidade das ideias postas em discussão. A conclusão no texto em análise ocorre de modo genérico ao afirmar que "somente conseguimos terminar um diálogo (...) quando dominamos a língua que utilizamos".

FONTES:

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

601005220 - Um texto deve ser uma "unidade", ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "o necessário domínio da linguagem na área policial"; "diferença de linguagem de uma pessoa com pós-doutorado e de uma pessoa com ensino fundamental"; e, ainda, "adequação linguística apenas em meio específico", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". No texto em análise, percebem-se citações de tópicos frasais, ou seja, a ideia-núcleo é anunciada, porém sem que seja devidamente desenvolvida. A falta de recursos argumentativos, tais como depoimentos pessoais, enumeração de detalhes, argumento de autoridade, refutação de ideias e exemplos pertinentes, entre outros, conferem ao texto, ou parte dele, uma tipologia textual inadequada ao tema proposto.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601001558 -A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em

análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "o domínio de um idioma pode ser demonstrado de várias maneiras"; "a língua portuguesa é um dos idiomas que mais exige do falante o domínio de regras"; e, ainda "o português formal num país com dimensões continentais e grande mistura cultural", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Verifica-se, ainda, que o candidato deveria expor suas ideias através de argumentos consistentes e pertinentes ao tema: "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação", as informações deveriam estar contextualizadas com o que foi proposto no tema. Porém, o texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central, como comprova-se nos seguintes trechos: "aumentar o nosso conhecimento desse maravilhoso idioma" e "o verdadeiro dever da comunicação: entender e ser entendido". A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre o tem proposto.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601002559 - Segundo Othon, "o parágrafo é uma unidade de composição, constituída por um ou mais de um período em que desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela". O que vai determinar sua extensão é a unidade temática, já que cada subtema abordado no texto deve possuir um parágrafo específico para seu desenvolvimento. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Ou, então, deixar o pensamento sem conclusão. Com isso a introdução, o desenvolvimento e a conclusão ficam mal delineados dentro do parágrafo, dificultando a interpretação da ideia exposta pelo candidato. Deve-se, também, evitar o uso de apenas uma frase no parágrafo, pois se todo o subtema foi desenvolvido neste curto espaço, provavelmente não era fundamental ao desenvolvimento da temática central do texto, além de comumente refletir dificuldades do candidato no âmbito da pontuação. Quanto ao "conteúdo", esperava-se que o candidato organizasse as informações selecionadas com excelência, relacionadas entre si e interpretadas adequadamente, levando o autor a chegar a conclusões originais sobre o tema, ou seja, com boas estratégias de persuasão. O texto analisado apresenta problemas pontuais na hierarquização das informações, estende-se em um exemplo que não seja tão relevante, a saber: "atualmente o homem vive num mundo dinâmico" e "é necessário ao homem, diante da dinâmica da linguagem, saber dominá-la". Conclui-se que o texto deveria apresentar informações do repertório do candidato interpretadas de modo mais aprofundado, configurando, ao mesmo tempo, autoria e consistência da argumentação. Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: vírgula entre termos que se ligam sintaticamente (linha 16); uso indevido de ponto final (linha 20); entre outras.

FONTES:

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação. 3ª Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009.

601000112 - Segundo Othon, "o parágrafo é uma unidade de composição, constituída por um ou mais de um período em que desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela". A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. A exploração de várias ideias no mesmo parágrafo demonstra não haver uma argumentação coerente, visto que deveria haver uma posição clara do autor acerca do ponto de vista a ser defendido pelo candidato. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às

variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "o estado de Santa Catarina atrai visitantes de todas as regiões do país"; "o turismo de verão chega a triplicar o número de pessoas no litoral desse estado"; e, ainda, "diante dessa grande diversidade de culturas, (...) surge a necessidade de uma linguagem padronizada", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Assim, as informações deveriam estar contextualizadas com o que foi proposto no tema. Porém, o texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central, como comprova-se nos seguintes trechos: "quando acionados, os soldados (...) deslocam-se rapidamente para a ocorrência" e "o que leva a corporação utilizar posturas mais rígidas, com uma linguagem corporal (...)". É importante observar que deve-se construir uma hierarquia no texto que subordine os argumentos menos importantes àqueles que constituem o núcleo do eixo da argumentação.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

601003822 - Quanto ao critério "conteúdo", afirma-se que o texto deve ter uma "unidade", isto é, deve tratar de "um só objeto", "uma só matéria". Essa qualidade é um dos mais importantes recursos argumentativos, já que um texto dispersivo, cheio de informações desconectadas não é entendido por ninguém: fica-se sem saber qual é seu objeto central. Os recursos de natureza lógica dão consistência ao texto, na medida em que amarram com coerência cada uma das suas partes. Um texto desorganizado, sem articulação lógica entre os seus segmentos, não é convincente, nem persuasivo. O texto central é um só: "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". O texto analisado apresentou informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, porém com certa desorganização nos trechos: "em busca da compreensão deve-se sempre observar o público-alvo da mensagem" e "algumas atividades profissionais demandam comunicação com grande número de pessoas". Na organização dos parágrafos, ocorre a citação de tópicos frasais, ou seja, a ideia-núcleo é anunciada sem que seja devidamente desenvolvida. Segundo Garcia, "não existe argumentação sem conclusão, que decorre naturalmente das provas ou argumentos apresentados". As principais partículas típicas da conclusão são, como se sabe, "logo", "portanto", "por consequência" e, até mesmo, "de forma que". Tais partículas encabeçam períodos ou parágrafos em que negamos (argumentação ou refutação) ou confirmamos o teor da proposição. Na língua escrita, a argumentação pode reduzir-se a um simples parágrafo, ou a vários deles, tudo dependendo da maior ou menor complexidade das ideias postas em discussão. A conclusão no texto em análise ocorre de modo genérico ao afirmar que "a comunicação há de ser eficiente". Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: uso indevido de vírgula entre termos que se ligam sintaticamente (linha 02); ortografia (distancia - linha 23); entre outras.

FONTES:

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação. 3ª Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009.

601004158 - Segundo Othon, "o parágrafo é uma unidade de composição, constituída por um ou mais de um período em que desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela". A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Ou, então, deixar o pensamento sem conclusão. Com isso a introdução, o desenvolvimento e a conclusão ficam mal delineados dentro do parágrafo, dificultando a interpretação da ideia exposta pelo candidato. Deve-se, também, evitar o uso de apenas uma frase no parágrafo, pois se todo o subtema foi desenvolvido neste

curto espaço, provavelmente não era fundamental ao desenvolvimento da temática central do texto, além de comumente refletir dificuldades do candidato no âmbito da pontuação. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "com a variedade de idiomas existentes (...) os obstáculos para a comunicação se fazem ainda mais evidentes"; "a diversidade cultural e linguística se mostra como um grande obstáculo"; e, ainda "é necessário ter domínio sobre a língua", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. O candidato deveria estabelecer uma hierarquia entre as informações selecionadas para a construção de cada um dos argumentos e estes também deveriam estar organizados entre si. Para a defesa de uma ideia, há argumentos e informações mais importantes e aqueles que são periféricos (ou secundários). É importante observar que deve-se construir uma hierarquia no texto que subordine os argumentos menos importantes àqueles que constituem o núcleo do eixo da argumentação. Os argumentos apresentados são frágeis porque estão mais distantes do eixo central da argumentação comprometendo a hierarquização adequada como pode ser comprovado no seguinte trecho: "a comunicação com um surdo-mudo" ou "o uso das gírias em demais estados".

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

601001055 - É fundamental que a divisão da dissertação em parágrafos corresponda a uma determinada ideia que nele se desenvolve e tenha as funções de facilitar, a quem escreve, estruturar o texto coerentemente, e possibilitar, a quem lê, uma melhor compreensão do texto em sua identidade. Verifica-se que nem todos os parágrafos apresentam essa estrutura: tópico frasal, desenvolvimento e conclusão. Em parágrafos curtos e naqueles cuja ideia central não apresenta complexidade, a conclusão costuma não aparecer. Verifica-se, ainda, o excesso de espaço no lado esquerdo da margem. Considera-se que o candidato deveria expor suas ideias através de argumentos consistentes e pertinentes ao tema: “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”, as informações deveriam estar contextualizadas com o que foi proposto no tema. Porém, o texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central, como comprova-se nos seguintes trechos: "fatores para a comunicação eficiente"; "o contexto comunicativo"; e, ainda, "o destinatário". Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e, a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que tratou apenas do assunto: "os fatores: objetivo, contexto e destinatário da comunicação".

FONTES:

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601002998 - Sabe-se que a coerência ‘é a estruturação lógico-semântica de um texto, isto é, a articulação de ideias que faz com que numa situação discursiva palavras e frases componham um todo significativo para os interlocutores’ e a coesão ‘são conexões gramaticais existentes entre palavras, orações, frases, parágrafos e partes maiores de um texto’. Considera-se que a coerência deve ser entendida como unidade do texto. Um texto coerente é um conjunto harmônico, em que todas as partes se encaixam de maneira complementar, de modo que não haja nada destoante, nada ilógico, nada contraditório, nada

desconexo. No texto coerente, não há nenhuma parte que não se solidarize com as demais. Todos os elementos do texto devem ser coerentes. No texto em questão, observa-se que certos pressupostos e inferências comprometem as conclusões que estejam verdadeiramente implicadas nos elementos lançados como base do raciocínio que se quer montar. Se o texto parte da premissa de que “requer que o comunicador tenha o domínio da língua”, cai na premissa de que “a mensagem somente será transmitida com êxito se o comunicador 'dominar' a língua”. O argumentador pode até defender essas regalias, mas não pode contradizer seu próprio argumento. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "a comunicação desde os primórdios da humanidade"; "o aumento das formas de comunicação nos últimos anos"; e, ainda, "a comunicação formal e informal", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. No texto em análise, percebem-se citações de tópicos frasais, ou seja, a ideia-núcleo é anunciada, porém sem que seja devidamente desenvolvida. A falta de recursos argumentativos, tais como depoimentos pessoais, enumeração de detalhes, argumento de autoridade, refutação de ideias e exemplos pertinentes, entre outros, conferem ao texto, ou parte dele, uma tipologia textual inadequada ao tema proposto. Verifica-se, também, que o texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central, como comprova-se nos seguintes trechos: "a comunicação no convívio familiar" e "a forma de comunicação dos jovens nas redes sociais".

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601000519 - Esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "o ambiente profissional (...) exige maior adequação da língua; "o ambiente pessoal (...) constitui melhor cenário para o aprendizado individual"; e, ainda, "o ambiente social (...) demanda menor adequação linguística", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Esperava-se, ainda, que o candidato organizasse as informações selecionadas com excelência, relacionadas entre si e interpretadas adequadamente, levando o autor a chegar a conclusões originais sobre o tema, ou seja, com boas estratégias de persuasão. O texto analisado apresenta problemas pontuais na hierarquização das informações, estende-se em um exemplo que não seja tão relevante, a saber: "o domínio da língua nos ambientes profissional, pessoal e social". Conclui-se que o texto deveria apresentar informações do repertório do candidato interpretadas de modo mais aprofundado, configurando, ao mesmo tempo, autoria e consistência da argumentação.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

601000571 - A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação

linguística em diferentes situações de comunicação”. Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e, a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que tratou apenas do assunto: "ter um bom domínio da língua portuguesa". Tal constatação pode ser comprovada no seguinte trecho: "um dos principais problemas enfrentados pelos brasileiros é não possuir um bom conhecimento da vasta gramática que possui". Considera-se, ainda, que um texto coerente é um conjunto harmônico, em que todas as partes se encaixam de maneira complementar, de modo que não haja nada destoante, nada ilógico, nada contraditório, nada desconexo. No texto coerente, não há nenhuma parte que não se solidarize com as demais. Todos os elementos do texto devem ser coerentes. No texto em questão, observa-se que certos pressupostos e inferências comprometem as conclusões que estejam verdadeiramente implicadas nos elementos lançados como base do raciocínio que se quer montar. Se o texto parte da premissa de que “a fim de que todos possam se adaptar as várias situações, é preciso espalhar conhecimento sobre a língua portuguesa e ajudar sempre o próximo”, cai na premissa de que “não haverá comunicação fluente se tais vertentes não acontecerem”. O argumentador pode até defender essas regalias, mas não pode contradizer seu próprio argumento. Verifica-se que o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "a utilização da linguagem culta em determinada situação"; "redigir textos de acordo com o Manual de Redação Oficial da Presidência da República"; e, ainda, "o emprego da linguagem informal" , apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado.

FONTES:

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601000372 - Um texto deve ser uma “unidade”, ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "a linguagem (...) é essencial para que o ser humano se socialize, progrida e sobreviva"; "aquele que não domina os aspectos da língua (...) terá sérios problemas para atingir objetivos na comunicação"; e, ainda, "a importância que todos devem dar à língua" apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Esperava-se, ainda, que o candidato organizasse as informações selecionadas com excelência, relacionadas entre si e interpretadas adequadamente, levando o autor a chegar a conclusões originais sobre o tema, ou seja, com boas estratégias de persuasão. O texto analisado apresenta problemas pontuais na hierarquização das informações, estende-se em um exemplo que não seja tão relevante, a saber: "o domínio da língua para saber comunicar com aqueles que têm baixo grau de escolaridade". Conclui-se que o texto deveria apresentar informações do repertório do candidato interpretadas de modo mais aprofundado, configurando, ao mesmo tempo, autoria e consistência da argumentação. Verifica-se que os argumentos apresentados são frágeis porque estão mais distantes do eixo central da argumentação.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601001306 - Quanto ao critério “conteúdo”, verifica-se que o candidato deveria expor suas ideias através de argumentos consistentes e pertinentes ao tema: “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”, as informações deveriam estar contextualizadas com o que foi proposto no tema. Porém, o texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central, como comprova-se nos seguintes trechos: "o uso do vocabulário com gírias" e "o regionalismo linguístico". O texto elaborado pelo candidato apresenta quanto à estrutura textual algumas inconsistências. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Ou, então, deixar o pensamento sem conclusão. Com isso a introdução, o desenvolvimento e a conclusão ficam mal delineados dentro do parágrafo, dificultando a interpretação da ideia exposta pelo candidato. Um texto mal estruturado pode causar desinteresse do leitor, pelo fato de ele não apresentar uma novidade, não só uma nova informação propriamente dita, mas pela falta de criatividade ou originalidade de apresentar a ideia. Verifica-se que o texto apresentado trata "dos diferentes tipos de linguagem". Na construção de um texto pressupõe que os seus segmentos se sucedam numa progressão constante, isto é, que cada segmento que ocorre no percurso deve ir acrescentando informações novas aos enunciados anteriores. Ressalta-se que quanto à expressão escrita, o uso da linguagem coloquial, próxima ao senso comum, é evidente. Esperava-se, portanto, que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "a diferença de linguagens em ambientes diversos" e "o uso de codificação para agilizar a comunicação".

FONTES:

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601000213 - Na organização dos parágrafos, ocorre a citação de tópicos frasais, ou seja, a ideia-núcleo é anunciada sem que seja devidamente desenvolvida. Segundo Garcia, “não existe argumentação sem conclusão, que decorre naturalmente das provas ou argumentos apresentados”. As principais partículas típicas da conclusão são, como se sabe, “logo”, “portanto”, “por consequência” e, até mesmo, “de forma que”. Tais partículas encabeçam períodos ou parágrafos em que negamos (argumentação ou refutação) ou confirmamos o teor da proposição. Na língua escrita, a argumentação pode reduzir-se a um simples parágrafo, ou a vários deles, tudo dependendo da maior ou menor complexidade das ideias postas em discussão. A conclusão no texto em análise ocorre de modo genérico ao afirmar que “percebe-se, pois, que o domínio da linguagem é essencial para a perfeita comunicação”. Um texto deve ser uma “unidade”, ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta "as variações linguísticas que ocorrem na internet"; "debater sobre o domínio da língua portuguesa é destaque"; "a importância da norma culta nas relações pessoais"; e, ainda; "a compreensão entre as partes numa conversa", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

601001362 - Segundo Othon, "o parágrafo é uma unidade de composição, constituída por um ou mais de um período em que desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela". A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. A exploração de várias ideias no mesmo parágrafo demonstra não haver uma argumentação coerente, visto que deveria haver uma posição clara do autor acerca do ponto de vista a ser defendido pelo candidato, conforme verifica-se no segundo e terceiro parágrafos. A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e, a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que tratou apenas do assunto: "a importância do domínio da língua". Tal constatação pode ser comprovada em "é de conhecimento geral a importância do domínio da língua nas diversas formas de comunicação"; "outro aspecto que exalta a importância do domínio da língua nas diversas situações de comunicação (...)"; e, ainda, "percebe-se o quanto é importante o domínio da língua em diferentes situações de comunicação".

FONTES:

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

601000415 - Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: concordância (faz-se necessária a adequação - linha 05); ortografia (familiares - linha 07 / situações - linha 25 / comunicação - linhas 26 e 27); repetição inadequada de vocábulo (falta - linhas 20 e 21); entre outras. Ressalta-se que o texto apresenta linguagem coloquial, próxima ao senso comum, com marcas de oralidade. Segundo Othon, "o parágrafo é uma unidade de composição, constituída por um ou mais de um período em que desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela". A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. A exploração de várias ideias no mesmo parágrafo demonstra não haver uma argumentação coerente, visto que deveria haver uma posição clara do autor acerca do ponto de vista a ser defendido pelo candidato. tal fato pode ser evidenciado no segundo e terceiro parágrafos. Esperava-se, ainda, que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "o domínio da língua para que haja entendimento"; "a falta de domínio linguístico"; e, ainda, "os tipos de domínios linguísticos", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação. 3ª Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009.

601001269 - Segundo o Edital de Concurso Público, verifica-se que o item 6.3.5 enfatiza que "a nota da prova de redação será igual à média

aritmética das notas dos dois avaliadores". Considera-se que a coerência deve ser entendida como unidade do texto. Um texto coerente é um conjunto harmônico, em que todas as partes se encaixam de maneira complementar, de modo que não haja nada destoante, nada ilógico, nada contraditório, nada desconexo. No texto coerente, não há nenhuma parte que não se solidarize com as demais. Todos os

elementos do texto devem ser coerentes. No texto em questão, observa-se que certos pressupostos e inferências comprometem as conclusões que estejam verdadeiramente implicadas nos elementos lançados como base do raciocínio que se quer montar. Se o texto parte da premissa de que “vícios de linguagem e palavras simples são escritas de forma errônea e grosseira”, cai na premissa de que “esses tipos de vocábulos são os únicos grafados indevidamente”. O argumentador pode até defender essas regalias, mas não pode contradizer seu próprio argumento. Esperava-se, ainda, que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "abreviações e códigos para (...) falar o mínimo possível"; "o uso de gírias e abreviações devem refletir em algumas décadas"; e, ainda, "a adaptação do modo de falar dos jovens", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: ausência de vírgula entre elementos intercalados (linha 02); ortografia (a fim - linha 10) / (diálogo - linha 13) / (domínio - linha 22); entre outras.

FONTES:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação. 3ª Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009.

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601001768 - A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "as diversas culturas do país"; "comunicação com turistas através de dialetos locais"; e, ainda "a riqueza de vocábulos da nossa língua", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. A falta de recursos argumentativos, tais como depoimentos pessoais, enumeração de detalhes, argumento de autoridade, refutação de ideias e exemplos pertinentes, entre outros, conferem ao texto, ou parte dele, uma tipologia textual inadequada ao tema proposto. É importante observar que deve-se construir uma hierarquia no texto que subordine os argumentos menos importantes àqueles que constituem o núcleo do eixo da argumentação. Os argumentos apresentados são frágeis porque estão mais distantes do eixo central da argumentação comprometendo a hierarquização adequada como pode ser comprovado no seguinte trecho: "existem diferentes níveis de conhecimento na população". Ressalta-se, ainda, que de acordo com as normas do Edital de Concurso Público, item 6.3.5, "a nota da prova de redação será igual à média aritmética das notas dos dois avaliadores".

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

601001031 - Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: uso indevido de traço de translineação em separação silábica no início da linha (linhas 07 e 24); entre outras. Ressalta-se, ainda, que o texto apresentou linguagem coloquial, voltada ao senso comum, com marcas de oralidade. No texto coerente, não há nenhuma parte que não se solidarize com as demais. Todos os elementos do texto devem ser coerentes. No texto em questão, observa-se que certos pressupostos e inferências comprometem as conclusões que estejam verdadeiramente implicadas nos elementos lançados como base do raciocínio que se

quer montar. Se o texto parte da premissa de que “o novo acordo proposto recentemente busca a unificação da língua portuguesa”, cai na premissa de que “essa é a única atribuição e objetivo do novo acordo ortográfico”. O argumentador pode até defender essas regalias, mas não pode contradizer seu próprio argumento. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. A exploração de várias ideias no mesmo parágrafo demonstra não haver uma argumentação coerente, visto que deveria haver uma posição clara do autor acerca do ponto de vista a ser defendido pelo candidato. Tal fato pode ser evidenciado no segundo, terceiro e quarto parágrafos. Verifica-se, ainda, que as informações deveriam estar contextualizadas com o que foi proposto no tema. Porém, o texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central, como comprova-se nos seguintes trechos: "a universalização da linguagem pode extrapolar os conceitos de uma mera justaposição entre vogais e consoantes" e "a linguagem culta está cada vez mais longe da realidade".

FONTES:

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação. 3ª Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009.

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

601002823 - Um texto deve ser uma “unidade”, ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "a pessoa que tem capacidade de entender outra língua (...) é uma pessoa estudada"; "a significação da palavra 'torar'"; e, ainda, "para saber dominar a língua é necessário (...) saber se expressar e transmitir a mensagem de maneira eficiente", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Esperava-se que o candidato organizasse as informações selecionadas com excelência, relacionadas entre si e interpretadas adequadamente, levando o autor a chegar a conclusões originais sobre o tema, ou seja, com boas estratégias de persuasão. O texto analisado apresenta problemas pontuais na hierarquização das informações, estendendo-se em um exemplo que não seja tão relevante, a saber: "o poliglota que busca romper fronteiras internacionais".

FONTE:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

601000478 - Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: vírgula entre termos que se ligam sintaticamente (linhas 23 e 24); entre outras. Ressalta-se, ainda, que o texto apresenta linguagem coloquial, voltada ao senso comum, com marcas de oralidade. Sabe-se que a coerência ‘é a estruturação lógico-semântica de um texto, isto é, a articulação de ideias que faz com que numa situação discursiva palavras e frases componham um todo significativo para os interlocutores’ e a coesão ‘são conexões gramaticais existentes entre palavras, orações, frases, parágrafos e partes maiores de um texto’. Se o texto parte da premissa de que “existe a comunicação formal (...) culta e rebuscada, o que exige maior domínio da língua para sua compreensão”, cai na premissa de que “o entendimento da linguagem formal é complexo”. O argumentador pode até defender essas regalias, mas não pode contradizer seu próprio argumento. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Ou, então, deixar o pensamento sem conclusão. Com isso a introdução, o

desenvolvimento e a conclusão ficam mal delineados dentro do parágrafo, dificultando a interpretação da ideia exposta pelo candidato. Esperava-se, ainda, que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "características da comunicação formal"; "características da comunicação informal"; e, ainda, "as comunicações técnicas", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Assim, as informações deveriam estar contextualizadas com o que foi proposto no tema. Porém, o texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central. Para a defesa de uma ideia, há argumentos e informações mais importantes e aqueles que são periféricos (ou secundários). É importante observar que deve-se construir uma hierarquia no texto que subordine os argumentos menos importantes àqueles que constituem o núcleo do eixo da argumentação.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação. 3ª Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009.

601001669 - Segundo Othon, "o parágrafo é uma unidade de composição, constituída por um ou mais de um período em que desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela". O que vai determinar sua extensão é a unidade temática, já que cada subtema abordado no texto deve possuir um parágrafo específico para seu desenvolvimento. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Ou, então, deixar o pensamento sem conclusão. Com isso a introdução, o desenvolvimento e a conclusão ficam mal delineados dentro do parágrafo, dificultando a interpretação da ideia exposta pelo candidato. Deve-se, também, evitar o uso de apenas uma frase no parágrafo, pois se todo o subtema foi desenvolvido neste curto espaço, provavelmente não era fundamental ao desenvolvimento da temática central do texto, além de comumente refletir dificuldades do candidato no âmbito da pontuação. Tal fato pode ser devidamente comprovado no primeiro e quinto parágrafos. Esperava-se, ainda, que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "o Brasil é um país gigante, foi colonizado por muitos países"; "cabe a pessoa nova no local se acostumar"; e, ainda, "os vocabulários dos advogados", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Assim, verifica-se que o texto analisado apresentou informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, porém com certa desorganização e, ainda, limitados. É importante observar que deve-se construir uma hierarquia no texto que subordine os argumentos menos importantes àqueles que constituem o núcleo do eixo da argumentação. Os argumentos apresentados são frágeis porque estão mais distantes do eixo central da argumentação comprometendo a hierarquização adequada como pode ser comprovado no seguinte trecho: "outro fator de grande importância no domínio da língua são as diferentes profissões existentes no mercado. (...)". Considera-se, ainda, que o texto apresentou linguagem coloquial, próxima do senso comum, com marcas de oralidade, conforme é comprovado no segundo parágrafo do texto.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

601002840 - Um texto deve ser uma "unidade", ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "as finalidades da língua falada e escrita"; "padrões linguísticos desenvolvidos por certos grupos"; e, ainda, "a pouca utilidade da norma culta se não for compreendida", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Verifica-se, ainda, que o candidato deveria expor suas ideias através de argumentos consistentes e pertinentes ao tema, as informações deveriam estar contextualizadas com o que foi proposto no tema. Porém, o texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central, como comprova-se nos seguintes trechos: "a comunicação é, sempre foi e sempre será de extrema importância para a sociedade" e "a língua falada e escrita é o meio de comunicação mais utilizado atualmente pelo ser humano". Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: uso indevido de vírgula entre elementos que se ligam sintaticamente (linha 02); separação silábica inadequada (linhas 15 e 16); entre outras. Verifica-se, ainda, que o texto apresenta linguagem coloquial, voltada ao senso comum, com marcas de oralidade.

FONTES:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação. 3ª Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

601001573 - Segundo o Edital de Concurso Público, verifica-se no item 6.3.5 que "a nota da prova de redação será igual à média aritmética das notas dos dois avaliadores". Dessa forma, na organização dos parágrafos, ocorre a citação de tópicos frasais, ou seja, a ideia-núcleo é anunciada sem que seja devidamente desenvolvida. Segundo Garcia, "não existe argumentação sem conclusão, que decorre naturalmente das provas ou argumentos apresentados". As principais partículas típicas da conclusão são, como se sabe, "logo", "portanto", "por consequência" e, até mesmo, "de forma que". Tais partículas encabeçam períodos ou parágrafos em que negamos (argumentação ou refutação) ou confirmamos o teor da proposição. Na língua escrita, a argumentação pode reduzir-se a um simples parágrafo, ou a vários deles, tudo dependendo da maior ou menor complexidade das ideias postas em discussão. A conclusão no texto em análise ocorre de modo genérico ao afirmar que "percebe-se dessa maneira a importância da comunicação no desempenho da atividade bombeiril". Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e, a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que tratou apenas dos assuntos: "a comunicação do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina" e, ainda "os códigos utilizados nessa comunicação". Observa-se que o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "a gestão adequada de uma ocorrência"; "os códigos de comunicação via rádio"; e, ainda "os denominados código Q e código J", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Verifica-se, ainda, que o texto apresentou linguagem coloquial, próxima do senso comum, com marcas de oralidade. Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: uso indevido de vírgula (linhas 20 e 24); entre outras.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

601003316 - Um texto deve ser uma “unidade”, ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "falar é uma arte"; "na escrita de um texto argumentativo, descritivo, informativo, entre outros, exige-se o respeito à norma culta"; e, ainda "existem também as falas e escritas técnicas típicas dos diferentes segmentos profissionais", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Verifica-se, ainda, que o tema proposto relaciona-se ao item do conteúdo programático disposto no edital em "língua portuguesa - variedade linguística".

FONTE:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

601000063 - A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. A exploração de várias ideias no mesmo parágrafo demonstra não haver uma argumentação coerente, visto que deveria haver uma posição clara do autor acerca do ponto de vista a ser defendido pelo candidato. Tal fato pode ser comprovado no primeiro e quarto parágrafos. Esperava-se, ainda, que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "o poder de polícia como atribuição do CBMSC"; "realização de perícias para averiguar as causas do acidente"; e, ainda, "orientações do CBMSC à população acerca de acidentes domésticos", "apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Verifica-se que o texto analisado apresentou informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, porém com certa desorganização e limitados, a saber: "o bom domínio da língua (...) é extremamente importante"; "a comunicação do bombeiro realizada da melhor maneira possível"; e, ainda, "realização de cursos e cartilhas para conscientizar a população". Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: ausência de vírgula entre expressões explicativas (linha 03); ortografia (patrimônio - linha 09 / língua (linha 25); entre outras. Ressalta-se, ainda, que o texto apresentou linguagem coloquial, voltada ao senso comum, com marcas de oralidade.

FONTES:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação. 3ª Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009.

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

601000137 - A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e, a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que tratou apenas do assunto: "o domínio da língua". Tal constatação pode ser comprovada nos seguintes trechos:

"o uso deturpado da língua alcançou níveis exagerados" e "o domínio da língua na sua forma correta é imprescindível". As informações deveriam estar contextualizadas com o que foi proposto no tema. Porém, o texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central. Considera-se que o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "a linguagem de forma ampla"; cada região do país utiliza expressões populares, gírias nativas de sua região; e, ainda, "códigos especiais transmitem as mensagens de forma mais eficiente", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Ressalta-se, ainda, que o texto apresentou uma linguagem coloquial, com marcas de oralidade e voltada ao senso comum.

FONTES:

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601000113 - Na organização dos parágrafos, ocorre a citação de tópicos frasais, ou seja, a ideia-núcleo é anunciada sem que seja devidamente desenvolvida. Segundo Garcia, "não existe argumentação sem conclusão, que decorre naturalmente das provas ou argumentos apresentados". As principais partículas típicas da conclusão são, como se sabe, "logo", "portanto", "por consequência" e, até mesmo, "de forma que". Tais partículas encabeçam períodos ou parágrafos em que negamos (argumentação ou refutação) ou confirmamos o teor da proposição. Na língua escrita, a argumentação pode reduzir-se a um simples parágrafo, ou a vários deles, tudo dependendo da maior ou menor complexidade das ideias postas em discussão. A conclusão no texto em análise ocorre de modo genérico ao afirmar que "considerar como ponto derradeiro a importância de se estar apto a enfrentar situações impostas pelo dia a dia". Esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "a informação hoje é instantânea"; "como consequência de um bom uso da língua tem-se uma autoestima mais elevada"; e, ainda, "a importância da busca por conhecimento", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Conclui-se que o texto deveria apresentar informações do repertório do candidato interpretadas de modo mais aprofundado, configurando, ao mesmo tempo, autoria e consistência da argumentação.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

601000893 - Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: ortografia (afins - linha 20); regência (a seu - linha 23); entre outras. Ressalta-se, ainda, que o texto apresenta linguagem coloquial, próxima ao senso comum, com marcas de oralidade. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "o controle da língua"; "a importância do padrão culto"; e, ainda "a facilidade de entrosamento em diversos círculos sociais", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação. 3ª Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009.

601000567 - Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: ortografia (desenvolvimento - linha 14 / telefonia (linha 16) / domínio (linha 22) / evidencia (linha 25); entre outras. Considera-se, ainda, que o texto apresentou linguagem coloquial, próxima ao senso comum, com marcas de oralidade.

FONTE:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação. 3ª Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009.

601004952 - Um texto deve ser uma “unidade”, ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "o avanço tecnológico e as várias formas criadas de se transmitir uma ideia"; "o domínio da forma linguística a ser utilizada"; e, ainda, "as formas linguísticas oriundas dos avanços tecnológicos", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Segundo Othon, “o parágrafo é uma unidade de composição, constituída por um ou mais de um período em que desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela”. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. . A exploração de várias ideias no mesmo parágrafo demonstra não haver uma argumentação coerente, visto que deveria haver uma posição clara do autor acerca do ponto de vista a ser defendido pelo candidato. Tal fato é identificado no primeiro parágrafo do texto.

FONTES:

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

601002599 - O texto elaborado pelo candidato apresenta quanto à estrutura textual algumas inconsistências. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Ou, então, deixar o pensamento sem conclusão. Com isso a introdução, o desenvolvimento e a conclusão ficam mal delineados dentro do parágrafo, dificultando a interpretação da ideia exposta pelo candidato. Um texto mal estruturado pode causar desinteresse do leitor, pelo fato de ele não apresentar uma novidade, não só uma nova informação propriamente dita, mas pela falta de criatividade ou originalidade de apresentar a ideia. O texto central é um só: “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Verifica-se que o texto apresentado trata de “conhecimento da língua e da fala”. Na construção de um texto pressupõe que os seus segmentos se sucedam numa progressão constante, isto é, que cada segmento que ocorre no percurso deve ir acrescentando informações novas aos enunciados anteriores. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "a fala como uma das

formas de comunicação"; "os diferentes círculos de convívio com vocabulários distintos"; e; ainda, "o conhecimento da língua na interação de pessoas", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Os recursos de natureza lógica dão consistência ao texto, na medida em que amarram com coerência cada uma das suas partes. Um texto desorganizado, sem articulação lógica entre os seus segmentos, não é convincente, nem persuasivo. o texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central, como comprova-se nos seguintes trechos: "é necessário falar a mesma e usar as mesmas expressões na comunicação" e "o surgimento das redes sociais e o crescimento da troca de informações nos últimos anos". Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: repetição inadequada de vocábulos (diferentes - linha 02); entre outras. Verifica-se, ainda, que a dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. A exploração de várias ideias no mesmo parágrafo demonstra não haver uma argumentação coerente, visto que deveria haver uma posição clara do autor acerca do ponto de vista a ser defendido pelo candidato, conforme observa-se no segundo e terceiro parágrafos.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação. 3ª Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

601001972 - O texto elaborado pelo candidato apresenta quanto à estrutura textual algumas inconsistências. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Ou, então, deixar o pensamento sem conclusão. Com isso a introdução, o desenvolvimento e a conclusão ficam mal delineados dentro do parágrafo, dificultando a interpretação da ideia exposta pelo candidato. Um texto mal estruturado pode causar desinteresse do leitor, pelo fato de ele não apresentar uma novidade, não só uma nova informação propriamente dita, mas pela falta de criatividade ou originalidade de apresentar a ideia. O texto central é um só: "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Verifica-se que o texto apresentado trata "das várias formas de comunicação". Na construção de um texto pressupõe que os seus segmentos se sucedam numa progressão constante, isto é, que cada segmento que ocorre no percurso deve ir acrescentando informações novas aos enunciados anteriores. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "a comunicação nos órgãos de segurança pública (Corpo de Bombeiros e Polícia Militar)" e "a comunicação de acordo com a cultura de cada região", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Assim, a estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre o tema.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

601005204 - Quanto à expressão escrita, verifica-se que a linguagem utilizada pelo candidato é coloquial, próxima ao senso comum. Considera-se que a coerência deve ser entendida como unidade do texto. Um texto coerente é um conjunto harmônico, em que todas as partes se encaixam de maneira complementar, de modo que não haja nada destoante, nada ilógico, nada contraditório, nada desconexo. No texto coerente, não há nenhuma parte que não se solidarize com as demais. Todos os elementos do texto

devem ser coerentes. No texto em questão, observa-se que certos pressupostos e inferências comprometem as conclusões que estejam verdadeiramente implicadas nos elementos lançados como base do raciocínio que se quer montar. Se o texto parte da premissa de que “as maiores marcas de uma civilização são religiões, língua e alta cultura”, cai na premissa de que “demais fatores não têm relevância”. O argumentador pode até defender essas regalias, mas não pode contradizer seu próprio argumento. O candidato deveria estabelecer uma hierarquia entre as informações selecionadas para a construção de cada um dos argumentos e estes também deveriam estar organizados entre si. Para a defesa de uma ideia, há argumentos e informações mais importantes e aqueles que são periféricos (ou secundários). É importante observar que deve-se construir uma hierarquia no texto que subordine os argumentos menos importantes àqueles que constituem o núcleo do eixo da argumentação. Os argumentos apresentados são frágeis porque estão mais distantes do eixo central da argumentação comprometendo a hierarquização adequada como pode ser comprovado nos seguintes trechos: “língua é a base do intelecto” e “a importância da linguagem na sociedade como viabilizador de ações, interações e apreensões”.

FONTES:

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação. 3ª Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009.

601000184 - Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: repetição inadequada de vocábulo (conhecer - linhas 05 e 07 / comunicar - linhas 10 e 11); ortografia (eficiente - linha 16); entre outras. Quanto ao critério “conteúdo”, afirma-se que o texto deve ter uma “unidade”, isto é, deve tratar de “um só objeto”, “uma só matéria”. Essa qualidade é um dos mais importantes recursos argumentativos, já que um texto dispersivo, cheio de informações desconectadas não é entendido por ninguém: fica-se sem saber qual é seu objeto central. Os recursos de natureza lógica dão consistência ao texto, na medida em que amarram com coerência cada uma das suas partes. Um texto desorganizado, sem articulação lógica entre os seus segmentos, não é convincente, nem persuasivo. O texto central é um só: “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. O texto analisado apresentou informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, porém com certa desorganização; a articulação lógica entre os seus segmentos não é convincente, nem persuasiva. Tal fato é facilmente identificado em “todos nós sabemos da importância da comunicação”; “para toda mensagem existe um meio no qual ela é transmitida”; e, ainda, “devemos conhecer cada vez mais a nossa língua”.

FONTES:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação. 3ª Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2009.

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

601000132 - A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como “a linguagem na alfabetização de crianças”; “a comunicação padronizada na área das ciências exatas”; e, ainda, “a utilização do código Q”, apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. No texto em análise, percebem-se citações de tópicos frasais, ou seja, a ideia-núcleo é anunciada, porém sem que seja

devidamente desenvolvida. A falta de recursos argumentativos, tais como depoimentos pessoais, enumeração de detalhes, argumento de autoridade, refutação de ideias e exemplos pertinentes, entre outros, conferem ao texto, ou parte dele, uma tipologia textual inadequada ao tema proposto. Quanto ao critério “conteúdo”, afirma-se que o texto deve ter uma “unidade”, isto é, deve tratar de “um só objeto”, “uma só matéria”. Essa qualidade é um dos mais importantes recursos argumentativos, já que um texto dispersivo, cheio de informações desconstruídas não é entendido por ninguém: fica-se sem saber qual é seu objeto central. Os recursos de natureza lógica dão consistência ao texto, na medida em que amarram com coerência cada uma das suas partes. Um texto desorganizado, sem articulação lógica entre os seus segmentos, não é convincente, nem persuasivo. O texto analisado apresentou informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, porém apresentam certa desorganização e estão limitados, a saber: "a falta de comunicação eficiente deve ser evitada" e "a padronização dos códigos binários em informática". Quanto à expressão escrita, verifica-se que a linguagem encontra-se próxima ao uso coloquial.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601001864 - Segundo Othon, “o parágrafo é uma unidade de composição, constituída por um ou mais de um período em que desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela”. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. A exploração de várias ideias no mesmo parágrafo demonstra não haver uma argumentação coerente, visto que deveria haver uma posição clara do autor acerca do ponto de vista a ser defendido pelo candidato. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "a agilidade e a precisão na comunicação do oficiais"; "a relevância da linguagem técnica na prestação eficiente da serviços públicos" e; ainda, "é essencial que o agente público preze pela utilização de termos acessíveis", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Dessa forma, observa-se que as informações deveriam estar contextualizadas com o que foi proposto no tema. Porém, o texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central, como comprova-se nos seguintes trechos: "o exercício de uma profissão (...) depende do domínio de uma linguagem" e "o domínio da linguagem técnica (...) garante informações precisas (...) no atendimento de ocorrências urgentes".

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

601000229 - O texto elaborado pelo candidato apresenta quanto à estrutura textual algumas inconsistências. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Ou, então, deixar o pensamento sem conclusão. Com isso a introdução, o desenvolvimento e a conclusão ficam mal delineados dentro do parágrafo, dificultando a interpretação da ideia exposta pelo candidato. Um texto mal estruturado pode causar desinteresse do leitor, pelo fato de ele não apresentar uma novidade, não só uma nova informação propriamente dita, mas pela falta de criatividade ou originalidade de apresentar a ideia. O texto central é um só: “o domínio da língua tendo em vista a

necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Verifica-se que o texto apresentado trata de “clareza na transmissão de informações”. Na construção de um texto pressupõe que os seus segmentos se sucedam numa progressão constante, isto é, que cada segmento que ocorre no percurso deve ir acrescentando informações novas aos enunciados anteriores. Quanto ao critério “conteúdo”, afirma-se que o texto deve ter uma “unidade”, isto é, deve tratar de “um só objeto”, “uma só matéria”. Essa qualidade é um dos mais importantes recursos argumentativos, já que um texto dispersivo, cheio de informações desconstruídas não é entendido por ninguém: fica-se sem saber qual é seu objeto central. Os recursos de natureza lógica dão consistência ao texto, na medida em que amarram com coerência cada uma das suas partes. Um texto desorganizado, sem articulação lógica entre os seus segmentos, não é convincente, nem persuasivo. O texto central é um só: “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. O texto analisado apresentou informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, porém com certa desorganização e, ainda, limitados. Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e, a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que tratou apenas do assunto: “a comunicação e suas adaptações”.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

601000148 - Um texto deve ser uma “unidade”, ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como “o domínio da língua é imprescindível (...) a fim de que exista uma comunicação eficiente”; “a linguagem pode ser caracterizada por diversos meios”; e, ainda, “as comunicações falhas podem gerar grandes confusões”, apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. É fundamental que a divisão da dissertação em parágrafos corresponda a uma determinada ideia que nele se desenvolve e tenha as funções de facilitar, a quem escreve, estruturar o texto coerentemente, e possibilitar, a quem lê, uma melhor compreensão do texto em sua identidade. Verifica-se que nem todos os parágrafos apresentam essa estrutura: tópico frasal, desenvolvimento e conclusão. Em parágrafos curtos e naqueles cuja ideia central não apresenta complexidade, a conclusão costuma não aparecer. Sabe-se que a coerência ‘é a estruturação lógico-semântica de um texto, isto é, a articulação de ideias que faz com que numa situação discursiva palavras e frases componham um todo significativo para os interlocutores’ e a coesão ‘são conexões gramaticais existentes entre palavras, orações, frases, parágrafos e partes maiores de um texto’. Se o texto parte da premissa de que “no CBM é de suma importância que os BM's detenham pleno domínio da linguagem empregada no atendimento às urgências”, cai na premissa de que “tal importância se limita somente às situações emergenciais”. O argumentador pode até defender essas regalias, mas não pode contradizer seu próprio argumento.

FONTES:

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

601000146 - Quanto ao "nível de informação e argumentação", o candidato deveria estabelecer uma hierarquia entre as informações selecionadas para a construção de cada um dos argumentos e estes também deveriam estar organizados entre si. Para a defesa de uma ideia, há argumentos e informações mais importantes e aqueles que são periféricos (ou secundários). É importante observar que deve-se construir uma hierarquia no texto que subordine os argumentos menos importantes àqueles que constituem o núcleo do eixo da argumentação. Os argumentos apresentados são frágeis porque estão mais distantes do eixo central da argumentação comprometendo a hierarquização adequada como pode ser comprovado no seguinte trecho: "em consequência do desenvolvimento tecnológico houve um incremento na quantidade de meios e formas de comunicação na sociedade". A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e, a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que tratou apenas do assunto: "domínio do entendimento das mensagens trocadas". Tal constatação pode ser comprovada no terceiro e quarto parágrafos. As informações deveriam estar contextualizadas com o que foi proposto no tema. Porém, o texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central, como comprova-se nos seguintes trechos: "adaptabilidade às novas formas de comunicação"; "a eficiência dos métodos de comunicação utilizados"; e, ainda, "processos comunicativos bem definidos e pactuados".

FONTES:

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601000865 - Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: ortografia (domínio - linha 01); possível (linha - 02); importante (linha 05); entre outras. Na organização dos parágrafos, ocorre a citação de tópicos frasais, ou seja, a ideia-núcleo é anunciada sem que seja devidamente desenvolvida. Segundo Garcia, "não existe argumentação sem conclusão, que decorre naturalmente das provas ou argumentos apresentados". As principais partículas típicas da conclusão são, como se sabe, "logo", "portanto", "por consequência" e, até mesmo, "de forma que". Tais partículas encabeçam períodos ou parágrafos em que negamos (argumentação ou refutação) ou confirmamos o teor da proposição. Na língua escrita, a argumentação pode reduzir-se a um simples parágrafo, ou a vários deles, tudo dependendo da maior ou menor complexidade das ideias postas em discussão. A conclusão no texto em análise ocorre de modo genérico ao afirmar que "fica evidente que a língua e a comunicação são fatores de extrema importância". Um texto deve ser uma "unidade", ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "a importância da linguagem técnica no campo profissional"; "todo ser humano que quer ser compreendido (...) terá que se adaptar aos diferentes tipos de comunicação"; e, ainda, "a vida em sociedade é influenciada pela língua", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado.

FONTES:

601004211 - Quanto ao critério “conteúdo”, verifica-se que o candidato deveria expor suas ideias através de argumentos consistentes e pertinentes ao tema: “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”, as informações deveriam estar contextualizadas com o que foi proposto no tema. Porém, o texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central, como comprova-se nos seguintes trechos: "o bombeiro militar deve ter especial atenção ao bom uso da linguagem" e "associação da linguagem conotativa e denotativa (...) no alcance da comunicação".

Um texto deve ser uma “unidade”, ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "a importância da comunicação"; "domínio da linguagem (...) com harmonia e clareza"; e, ainda, "o desenvolvimento de técnicas de linguagem", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: ortografia (órgão - linha 06); entre outras.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601003564 - O texto elaborado pelo candidato apresenta quanto à estrutura textual algumas inconsistências. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Ou, então, deixar o pensamento sem conclusão. Com isso a introdução, o desenvolvimento e a conclusão ficam mal delineados dentro do parágrafo, dificultando a interpretação da ideia exposta pelo candidato. Um texto mal estruturado pode causar desinteresse do leitor, pelo fato de ele não apresentar uma novidade, não só uma nova informação propriamente dita, mas pela falta de criatividade ou originalidade de apresentar a ideia. O texto central é um só: “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Verifica-se que o texto apresentado trata de "aspectos importantes sobre o domínio da língua em diferentes culturas, situações e países". A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "a comunicação de professor com alunos, médico e pacientes"; "relações internacionais dos países em busca de desenvolvimento"; e ainda, "códigos adaptados dos militares", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado.

FONTES:

601000641 - Considera-se que a coerência deve ser entendida como unidade do texto. Um texto coerente é um conjunto harmônico, em que todas as partes se encaixam de maneira complementar, de modo que não haja nada destoante, nada ilógico, nada contraditório, nada desconexo. No texto coerente, não há nenhuma parte que não se solidarize com as demais. Todos os elementos do texto devem ser coerentes. No texto em questão, observa-se que certos pressupostos e inferências comprometem as conclusões que estejam verdadeiramente implicadas nos elementos lançados como base do raciocínio que se quer montar. Se o texto parte da premissa de que “o domínio da língua é de suma importância para essa carreira”, cai na premissa de que “o domínio da língua é fundamental apenas para os oficiais do Corpo de Bombeiros”. O argumentador pode até defender essas regalias, mas não pode contradizer seu próprio argumento. Um texto deve ser uma “unidade”, ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "na relação externa (...) o oficial encontrará pluralidade cultural"; "nas relações internas o oficial é apresentado à linguagem militar"; e, ainda, "o oficial (...) irá interagir com outras autoridades (...) e fará uso da norma culta da língua", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado.

FONTES:

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

601000283 - A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e, a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que tratou apenas do assunto: "o domínio da língua nos diferentes ambientes sociais". Tal constatação pode ser comprovada no segundo e terceiro parágrafos. É fundamental que a divisão da dissertação em parágrafos corresponda a uma determinada ideia que nele se desenvolve e tenha as funções de facilitar, a quem escreve, estruturar o texto coerentemente, e possibilitar, a quem lê, uma melhor compreensão do texto em sua identidade. Verifica-se que nem todos os parágrafos apresentam essa estrutura: tópico frasal, desenvolvimento e conclusão. Em parágrafos cuja ideia central não apresenta complexidade, a conclusão costuma não aparecer. Infere-se que a coesão “são conexões gramaticais existentes entre palavras, orações, frases, parágrafos e partes maiores de um texto”. Um texto mal estruturado pode causar desinteresse do leitor, pelo fato de ele não apresentar uma novidade, não só uma nova informação propriamente dita, mas pela falta de criatividade ou originalidade de apresentar a ideia. Um texto que apresenta ocorrências estereotipadas, clichês, frases feitas, argumentos óbvios, compromete a objetividade, pois deve se mostrar relativamente imprevisível, apresentando todos os elementos necessários à sua compreensão. O segundo parágrafo apresenta-se confuso por falhas neste critério. O texto elaborado pelo candidato apresenta quanto à estrutura textual algumas inconsistências. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a

definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Ou, então, deixar o pensamento sem conclusão. Com isso a introdução, o desenvolvimento e a conclusão ficam mal delineados dentro do parágrafo, dificultando a interpretação da ideia exposta pelo candidato. Um texto mal estruturado pode causar desinteresse do leitor, pelo fato de ele não apresentar uma novidade, não só uma nova informação propriamente dita, mas pela falta de criatividade ou originalidade de apresentar a ideia. O texto central é um só: “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Na construção de um texto pressupõe que os seus segmentos se sucedam numa progressão constante, isto é, que cada segmento que ocorre no percurso deve ir acrescentando informações novas aos enunciados anteriores.

FONTES:

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601003053 - Um texto deve ser uma “unidade”, ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "o domínio da linguagem na sociedade atual, "o uso da linguagem em diferentes situações"; e, ainda "a distinção do emprego da linguagem formal, informal e técnica", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. O candidato deveria estabelecer uma hierarquia entre as informações selecionadas para a construção de cada um dos argumentos e estes também deveriam estar organizados entre si. Para a defesa de uma ideia, há argumentos e informações mais importantes e aqueles que são periféricos (ou secundários). É importante observar que deve-se construir uma hierarquia no texto que subordine os argumentos menos importantes àqueles que constituem o núcleo do eixo da argumentação. Os argumentos apresentados são frágeis porque estão mais distantes do eixo central da argumentação comprometendo a hierarquização adequada como pode ser comprovado no seguinte trecho: "a relevância do domínio da linguagem na sociedade atual, limitando, assim, a argumentação em relação ao tema.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601000072 - A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. No texto em análise, percebem-se citações de tópicos frasais, ou seja, a ideia-núcleo é anunciada, porém sem que seja devidamente desenvolvida. A falta de recursos argumentativos, tais como depoimentos pessoais, enumeração de detalhes, argumento de autoridade, refutação de ideias e exemplos pertinentes, entre outros, conferem ao texto, ou parte dele, uma tipologia textual inadequada ao tema proposto. Um texto deve ser uma “unidade”, ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia

que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "a comunicação entre os colegas de profissão"; "o domínio da língua sendo fundamental para a comunicação"; e, ainda, "a adequação da linguagem dos bombeiros com a linguagem da sociedade", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Quanto aos aspectos formais e vocabulário, verifica-se o uso de expressão coloquial e marcas de oralidade em: "não se torne uma barreira" (linha 30) e "se tornar um fracasso" (linha 12).

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

601001396 - Um texto deve ser uma “unidade”, ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "é importante que o oficial bombeiro domine a norma culta da língua portuguesa"; "é interessante que o oficial cultive o hábito da leitura"; e, ainda "o oficial deve aplicar os jargões e códigos bombeiris", apresentando, assim, um ligeiro desvio do tema abordado. Quanto ao critério “conteúdo”, verifica-se que o candidato deveria expor suas ideias através de argumentos consistentes e pertinentes ao tema e as informações deveriam estar contextualizadas com o que foi proposto. Porém, o texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central, como comprova-se nos seguintes trechos: "possuir o domínio da linguagem e adequá-la à situação (...) são qualidades fundamentais para o êxito da comunicação" e "os militares necessitam comunicar-se de forma eficiente e efetiva dentro do quartel e durante operações". Segundo Othon, “o parágrafo é uma unidade de composição, constituída por um ou mais de um período em que desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela”. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. A exploração de várias ideias no mesmo parágrafo demonstra não haver uma argumentação coerente, visto que deveria haver uma posição clara do autor acerca do ponto de vista a ser defendido pelo candidato, conforme o segundo e terceiro parágrafos.

FONTES:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

601000786 - A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e

à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs alguns tópicos não solicitados na proposta como "o uso formal da língua relacionado às regras gramaticais" (segundo parágrafo). O quarto parágrafo aborda sobre "a forma coloquial da língua utilizada pela maioria da população", mas não contextualiza tal informação ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes. Portanto, o texto aborda superficialmente o uso formal e informal da língua e as variedades linguísticas.

FONTE:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

601000091 - Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: "funções" (linha 02), "Oficial Bombeiro" grafado com iniciais maiúsculas (linha 03), a "a cordialidade e a formalidade necessária" (linha 23 - erro de concordância), entre outros. Em se tratando do manejo de linguagem, o texto elaborado pelo candidato apresenta, quanto à estrutura textual, algumas inconsistências que comprometem a progressão textual; visto que o assunto tratado limita-se "à linguagem utilizada pelos oficiais do corpo de bombeiros". A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade (a diversidade linguística e os diversos contextos formais e informais); ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua (abordar situações em que o cidadão sofre preconceito por causa da sua variedade linguística); e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida (a adequação da língua aos diferentes contextos que o indivíduo se insere, não apenas em meio profissional, mas em diversas situações). No entanto, o texto em análise limitou-se aos textos motivadores e falou apenas "da situação do oficial do corpo de bombeiros", como comprava-se em várias partes do texto, exemplos: segundo, terceiro e quarto parágrafos. Quanto ao "conteúdo" esperava-se que o candidato organizasse as informações selecionadas com excelência, relacionadas entre si e interpretadas adequadamente, levando o autor a chegar a conclusões originais sobre o tema, ou seja, com boas estratégias de persuasão. O texto analisado apresenta problemas pontuais na hierarquização das informações, estende-se em um único exemplo: "O oficial do corpo de bombeiros", sendo que o tema propôs que fosse abordado as diversas situações de comunicação. Nesse sentido, o texto deveria apresentar informações do repertório do candidato interpretadas de modo mais aprofundado, configurando, ao mesmo tempo, autoria e consistência da argumentação. Desta forma o nível de informação ficou comprometido, visto que o texto ficou repetitivo por causa da falta de recursos argumentativos, tais como depoimentos pessoais, enumeração de detalhes, argumento de autoridade, refutação de ideias e exemplos pertinentes, entre outros.

Fontes:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa: Novo acordo ortográfico. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

601002140 - A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto tratou das variedades linguísticas superficialmente no segundo parágrafo e sobre "a adequação linguística" no terceiro parágrafo, porém não falou sobre a necessidade de tal adequação, como proposto no tema. Ressalta-se, ainda, a ausência de argumentos referentes ao "preconceito linguístico, como também a falta de recursos argumentativos como: depoimentos pessoais, enumeração de detalhes, argumento de autoridade, refutação de ideias e exemplos pertinentes, entre outros que sustentariam e convenceriam o leitor sobre o ponto de vista defendido pelo candidato.

Fontes:

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

601004940 - Quanto à expressão escrita, verificam-se algumas falhas, a saber: "impresindível" (linha 04), pontuação (linha 07), "repassa (linha 09), ausência de acento indicativo de crase (linha 11), expresam (linha 17), entre outros. Em se tratando de manejo da linguagem, o candidato em certos trechos utiliza uma linguagem inadequada ao tipo textual exigido, pois aproxima-se da linguagem oral, como comprova-se entre as linhas 08 a 14. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto fala apenas sobre "a importância do domínio da língua para os profissionais". O tema em questão não limita o grupo social a ser tratado e propõe que se disserte sobre "as diversas situações de comunicação". Dessa forma, os argumentos selecionados estão limitados ao senso comum, faltando um repertório sociocultural produtivo e diversificado. Esta ausência comprometeu não apenas o conteúdo, mas também o nível de informação do texto, pois este apresenta-se previsível e não acrescenta informações novas ao conhecimento do leitor.

Fontes:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa: Novo acordo ortográfico. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

601002651 - Em se tratado da expressão escrita, o texto apresenta algumas inconsistências: através" (linha 02), pontuação (linhas 08 e 22), concordância (linha 220, entre outros. Quanto ao manejo da linguagem o texto elaborado pelo candidato apresenta quanto à estrutura textual algumas inconsistências. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte como verifica-se no terceiro e quarto parágrafos. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto

dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto menciona "a necessidade de comunicação verbal e escrita", "os diversos contextos de convivência" e "o preconceito linguístico", porém de maneira superficial. Portanto faltou recursos argumentativos como: depoimentos pessoais, enumeração de detalhes, argumento de autoridade, refutação de ideias e exemplos pertinentes, entre outros, que sustentassem o ponto de vista defendido e convencessem o leitor.

Fontes:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa: Novo acordo ortográfico. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

601003315 - Quanto à expressão escrita destaca-se alguns erros: uso indevido de acento grave indicativo de crase (linha 12), uso indevido de "onde" (linha 18), concordância (linha 19), entre outros. Alguns problemas estruturais e repetição inadequada de palavras comprometerão a nota quanto ao manejo da linguagem (linha 07) e repetição do "que" mais precisamente no segundo parágrafo. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto falou sobre "a complexidade da comunicação", ressaltando a origem da pessoa envolvida na comunicação (parágrafo segundo) e "a linguagem específica do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina" porém não menciona sobre o preconceito linguístico e sobre a importância de adequar a fala aos diversos contextos de comunicação. De acordo com o exposto, conclui-se que os argumentos são frágeis e limitados ao senso comum, o que contribuiu para informações previsíveis e medianas.

Fontes:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa: Novo acordo ortográfico. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

601003212 - Um texto deve ser uma “unidade”, ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da

língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs sobre "a velocidade da comunicação e a codificação de mensagens", citando sobre o uso de gírias e códigos especificamente no meio profissional. Na verdade, o tema propõe que seja abordada a necessidade da adequação linguística em diferentes situações de comunicação, dessa forma os argumentos ficaram limitados. Considera-se, ainda, que não foi abordado sobre o preconceito linguístico, a variedade linguística e a adequação formal e informal da língua. Quanto à divergência de nota entre o primeiro e segundo avaliadores, o edital assegura que esta seja de até três pontos.

Fontes:

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

O próprio Edital.

601003051 - Um texto deve ser uma “unidade”, ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise limitou-se a discorrer sobre três tipos de linguagem: culta (segundo parágrafo), informal (terceiro parágrafo) e técnica (quarto parágrafo) e retoma a importância da adequação da linguagem em seu parágrafo conclusivo. Portanto, o candidato não mencionou sobre as variedades linguísticas existentes e sobre o preconceito linguístico. Dessa forma os argumentos ficaram restritos a apenas um dos assuntos propostos no tema: adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. De acordo com o edital deste concurso, a divergência de nota entre o primeiro e segundo avaliadores limita-se a três pontos, uma divergência além, resultaria em uma terceira correção, conclui-se que a correção está de acordo com o que foi proposto no referido edital.

Fontes:

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

O próprio Edital.

601003560 - Expressão escrita: o texto apresentou algumas inconsistências, a saber: pontuação (linhas 03, 12 e 22), entre outros. Manejo da linguagem: o texto elaborado pelo candidato apresenta quanto à estrutura textual algumas inconsistências. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição

de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte, o desenvolvimento do texto aborda apenas exemplos. Tema proposto: Um texto deve ser uma “unidade”, ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise refere-se aos estudos gramaticais, ao uso de códigos e a linguagem de sinais. Quanto ao critério “conteúdo”, verifica-se que o candidato deveria expor suas ideias através de argumentos consistentes e pertinentes ao tema, porém os argumentos estão ligados a ideias secundárias como: regras gramaticais, a necessidade de melhorar os estudos nos estados brasileiros. A falta de recursos argumentativos, tais como depoimentos pessoais, enumeração de detalhes, argumento de autoridade, refutação de ideias e exemplos pertinentes ao tema proposto configuram ao texto um nível de informação insatisfatório.

Fontes:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa: Novo acordo ortográfico. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

601000174 - Quanto à expressão escrita constata-se algumas inconsistências, a saber: erro de concordância (linha 17 - "gírias comum"), uso indevido de "onde" (linha 27), entre outros. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise dissertou sobre "a importância de se conhecer uma língua profundamente" (segundo parágrafo) e a "adequação da língua a um grupo específico" (terceiro parágrafo). Constata-se que o candidato não abordou sobre o preconceito linguístico e sobre as variedades linguísticas. Dessa forma, a argumentação e o nível de informação ficaram comprometidos por se limitarem a apenas um dos assuntos propostos no tema: adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Ressalta-se que a diferença de notas entre os avaliadores limitou-se a 0,25, sendo que de acordo com o edital seria necessária uma divergência superior a 3,00 pontos para se ter uma terceira avaliação.

Fontes:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

601001903 - Quanto à expressão escrita destaca-se algumas inconsistências: ausência de um elemento referente na linha 05 (o lapida e transforma/ o lapida e o transforma), pontuação (linha 14), entre outros. Quanto ao manejo de linguagem, verifica-se problema de construção frasal nas linhas 19 e 20 devido ao uso de "como" no lugar de "em". Em se tratando de compreensão do tema conteúdo, nível de informação e argumentação, a proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto falou que "o idioma está em constante mudança" como comprova-se no segundo e terceiro parágrafos, sendo que é um assunto não proposto no tema. Apenas nas linhas 10 e 11, menciona sobre as variedades linguísticas sem aprofundar no assunto. No quarto parágrafo introduz outro assunto não solicitado "as regras gramaticais como padronização". Devido a seleção dos argumentos se sustentarem no assunto proposto na primeira parte do tema: "o domínio da língua", o texto não atende a proposta por completo e traz informações de conhecimento geral, muito próximas do senso comum.

Fonte:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601003980 - Em se tratando da expressão escrita, o texto apresenta inconsistências, a saber: uso de ponto final no lugar de vírgula (linha 03). Uso indevido de vírgula (linha 04), ausência de elemento coesivo na introdução quarto parágrafo, que inicia-se semelhantemente como o terceiro parágrafo. O manejo de linguagem: neste quesito constatou-se problemas de estruturação frasal como no parágrafo introdutório. Em se tratando do conteúdo, atendimento ao tema, nível de informação e argumentação, afirma-se que tais aspectos estão concatenados, portanto, um influencia o outro. Nestes quesitos esperava-se que o candidato dissertasse sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Construindo, portanto, uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o candidato apesar de mencionar que "o idioma pode ser usado de diferentes maneiras", "a norma culta é marcada por uma maior rigidez", "o idioma carrega algumas particularidades (subentende-se variedades linguísticas)" e "a adaptação da língua" não há recursos argumentativos como: depoimentos pessoais, enumeração de detalhes, argumento de autoridade, refutação de ideias e exemplos pertinentes, entre outros, que sustentam os argumentos selecionados e convençam o leitor do ponto de vista defendido pelo candidato.; além de não abordar sobre "preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua".

Fonte:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601003706 - A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos

relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, apesar do texto abordar coerentemente sobre "adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida" como verifica-se no primeiro parágrafo, os argumentos estão limitados por não dissertar sobre "as variedades linguísticas" e sobre "o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua". Com recurso argumentativo, o texto apresenta apenas a situação de um oficial do Corpo de Bombeiros, sendo que poderia usar outros como: depoimentos pessoais, enumeração de detalhes, argumento de autoridade, refutação de ideias. Ressalta-se, ainda, que um repertório cultural diversificado em diversas áreas sustentam o ponto de vista defendido e trazem ao texto confirmação autoral. A ausência desse repertório comprometeu o nível de informação textual. Quanto à expressão escrita e manejo de linguagem destaca-se algumas inconsistências: erro de ortografia - língua (linha 09), problema de construção frasal nas linhas 11 e 12 comprometeu o entendimento, pontuação (linha 15), entre outros.

Fontes:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601002567 - O edital, no item 6.3.6, é enfático ao afirmar que "Quando as notas atribuídas pelos dois avaliadores apresentarem uma diferença de 3,00 (três) ou mais pontos, será realizada uma terceira avaliação por professor avaliador diferente. Neste caso, a nota da redação será a média aritmética das duas notas mais próximas. Quanto à nota atribuída, justifica-se em:

A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto abordou assuntos secundários como: "o advento da tecnologia de informação e novos códigos linguísticos", "a adequação de métodos de ensino". Por não contextualizar os argumentos selecionados ao que foi proposto no tema, ou seja, por não dissertar sobre as variedades linguísticas e o preconceito linguístico, constatou-se que as informações apresentadas estão ligas a tópicos secundários ao que foi proposto. ressalta-se, ainda, certas inconsistências quanto à expressão escrita: uso indevido de iniciais maiúsculas em "Ser Humano", uso indevido de vírgula antes da conjunção"e" (linha 06), entre outros.

Fontes:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 672p.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa: novo acordo ortográfico. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 696p.

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601000544 - A estratégia argumentativa não está totalmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre "O domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ ou informalidade; o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e,

a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que tratou apenas do assunto: "a diversidade linguística e o seu aperfeiçoamento no contexto social". Ao afirmar que "a linguagem passa por um 'filtro social'", o candidato remete-se à adequação ao contexto como comprova-se nas linhas 17 e 18; além de limitar-se a apenas exemplos como recursos argumentativos.

Fontes:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601002665 - A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre "O domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ ou informalidade; o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e, a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que tratou apenas do assunto variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ ou informalidade como comprova-se no segundo e terceiro parágrafos, além de citar exemplos como "o uso de jargões em algumas profissões". Dessa forma limitou a adequação linguística "a linguagem diferenciada no ambiente de trabalho." A ausência de recursos argumentativos como: depoimentos pessoais, enumeração de detalhes, argumento de autoridade, refutação de ideias torna os argumentos frágeis e periféricos. Quanto à expressão escrita verifica-se uso indevido de pontoe vírgula na linha 03, ausência de acento grave indicador de crase na linha 13, ausência de elemento coesivo entre o segundo e terceiro parágrafos.

Fontes:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 672p.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa: novo acordo ortográfico. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 696p.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601002850 - De acordo com o item 6.3.6 "Quando as notas atribuídas pelos dois avaliadores apresentarem uma diferença de 3,00 (três) ou mais

pontos, será realizada uma terceira avaliação por professor avaliador diferente. Neste caso, a nota da redação será a média aritmética das duas notas mais próximas." A nota atribuída se justifica em:

A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise discorre sobre "a importância do conhecimento da língua" (segundo parágrafo), "a diversidade da língua e a necessidade do estudo desta" e "o conhecimento da língua formal". Portanto o candidato não dissertou sobre a informalidade da língua e sobre preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua. Quanto à expressão escrita verifica-se uso indevido de vírgula na linha 03, 11,12, entre outros. Quanto ao manejo da língua, destaca-se problema de estrutura frasal no último parágrafo.

Fontes:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de textos. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012. 304p.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 584p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601003577 - O item 6.3.6 do edital diz que: "Quando as notas atribuídas pelos dois avaliadores apresentarem uma diferença de 3,00 (três) ou mais pontos, será realizada uma terceira avaliação por professor avaliador diferente. Neste caso, a nota da redação

será a média aritmética das duas notas mais próximas." portanto a nota se justifica em:

A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise discorre sobre os diferentes tipos de linguagem (parágrafo introdutório), gírias do meio militar (segundo parágrafo) e menciona que "no ambiente de trabalho há várias línguas, gírias. Portanto, o candidato fala superficialmente sobre o tema, pois não utiliza recursos argumentativos como: depoimentos pessoais, enumeração de detalhes, argumento de autoridade, refutação de ideias e exemplos pertinentes, entre outros que sustentem o ponto de vista defendido. A estrutura dos períodos apresenta problemas que comprometem a clareza das ideias e a repetição de argumentos como a ideia defendida no segundo parágrafo se repete no terceiro parágrafo, não deixa o texto progredir. Quanto à expressão escrita destaca-se alguns erros: diregrir (linha 08), uso indevido de vírgula nas linhas 10 e 18, entre outros.

Fontes:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 448p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de textos. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012. 304p.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 584p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601000778 - A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre "O domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ ou informalidade; o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e, a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que

tratou apenas do assunto: "o domínio da língua", limitando-se ao exemplo de "órgãos de segurança pública, em especificamente o Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar". Portanto, os argumentos estão voltados a informações secundárias e são frágeis porque estão mais distantes do eixo central da argumentação comprometendo a hierarquização adequada das ideias.

Fontes:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601004843 - A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise discorreu sobre "o uso de palavras/expressões é característica de determinadas regiões (subentende-se a menção das variedades linguísticas), "a adequação linguística se dá pelo compartilhamento de hábitos" e "os códigos criptografados. portanto, o candidato limitou-se a falar sobre as variedades linguísticas sem mencionar o uso da língua formal e informal, como também não dissertou sobre o preconceito linguístico. Os argumentos escolhidos e os assuntos abordados não estão de acordo com o tema central, em sua totalidade. Quanto à expressão escrita destaca-se algumas inconsistências: recém ingresso , uso indevido de vírgula na linha 17, entre outros.

Fontes:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 448p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de textos. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012. 304p.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 584p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601001263 - A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre "O domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". No texto em análise, percebem-se citações de tópicos frasais, ou seja, a ideia-núcleo – "O domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação" é anunciada, porém sem que seja devidamente desenvolvida. O texto abordou a variedade linguística dentro da hierarquia profissional (segundo parágrafo), sendo que deveria ser abordada nas diversas situações de comunicação formal e informal. No terceiro parágrafo, o texto continua com o mesmo tópico frasal: "variedade linguística nas relações hierárquicas", cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte compromete a estrutura textual. A falta de recursos argumentativos, tais como depoimentos pessoais, enumeração de detalhes, argumento de autoridade, refutação de ideias e exemplos pertinentes, entre outros, conferem argumentos frágeis. A repetição de palavras traz um certo truncamento ao texto como "hierárquicos" e o trecho "para esses casos".

Fontes:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 448p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de textos. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012. 304p.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 584p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601000837 - De acordo com o edital, no item 6.3.6 "Quando as notas atribuídas pelos dois avaliadores apresentarem uma diferença de 3,00 (três) ou mais pontos, será realizada uma terceira avaliação por professor avaliador diferente. Neste caso, a nota da redação será a média aritmética das duas notas mais próximas. a nota atribuída se justifica em:

A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. O texto analisado discorre sobre o histórico de como os primeiros grupos se comunicavam - segundo parágrafo (tal assunto poderia ser abordado para introduzir o assunto central, mas foi dissertado em todo parágrafo), No terceiro parágrafo o candidato introduz o assunto "variedade linguística" (cada grupo desenvolve formas peculiares de se comunicar), mas sem abordar a língua formal e informal, no quarto parágrafo introduz o preconceito (é necessário cautela para o uso inadequado da linguagem não seja motivo de preconceito) e na conclusão menciona sobre a adequação. Porém, constata-se a ausência de recursos argumentativos que sustentassem os tópicos abordados como: depoimentos pessoais, enumeração de detalhes, argumento de autoridade, refutação de ideias e exemplos pertinentes, entre outros. Quanto à expressão escrita, tem-se: uso indevido da partícula "se" (linha 08), necessario (linha 160), entre outros.

Fontes:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 448p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de textos. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012. 304p.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 584p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601002814 - Expressão escrita: uso indevido do acento grave indicador de crase (linha 05), pontuação (linhas 07 e 29), entre outros. Manejo de linguagem: problema de estruturação frasal no segundo parágrafo, devido ao uso excessivo do conectivo "que", não sendo adequado para a língua escrita. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores

disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise dissertou apenas sobre a adequação da língua em diferentes situações de uso, como verifica-se no segundo e terceiro parágrafos. Para defender os tópicos selecionados o candidato faz uso de exemplificações apenas, o que compromete o repertório cultural diversificado das informações. Portanto, o tema proposto não foi abordado totalmente, assim, a nota está coerente com o que foi exposto no texto.

Fontes:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 448p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de textos. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012. 304p.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 584p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601002259 - A terceira correção, de acordo com o edital, item 6.3.6, só é permitida "Quando as notas atribuídas pelos dois avaliadores apresentarem uma diferença de 3,00 (três) ou mais pontos, será realizada uma terceira avaliação por professor avaliador diferente. Neste caso, a nota da redação será a média aritmética das duas notas mais próximas. A nota atribuída se justifica:

Através do tema proposto: “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação” esperava-se que o candidato dissertasse sobre as variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. O texto analisado defendeu que "o domínio da língua equivale à norma culta" (subentende-se que só domina a língua aquele que domina a norma culta), no segundo parágrafo tem-se o exemplo do código de linguagem do Corpo de Bombeiros como recurso argumentativo, porém tal recurso limita o assunto proposto visto que o tema propõe as "diversas formas situações de comunicação", no terceiro parágrafo aborda-se um tema concorrente: "códigos de linguagem" e sucessivamente exemplifica com a linguagem dos militares e da computação. Portanto não discorre sobre o uso formal e informal da língua e não aborda o preconceito linguístico. Expressão escrita: ausência de vírgula (linha 07 após tem), uso indevido de vírgula na linha 10, ausência de crase na linha 17, entre outros.

Fontes:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 448p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de textos. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012. 304p.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 584p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601000248 - Conteúdo, adequação ao tema proposto e nível de informação e argumentação:

A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. O texto analisado limita a adequação linguística ao meio acadêmico (segundo parágrafo), jornalismo (terceiro parágrafo) e meio militar (quarto parágrafo), não explicita situação de uso informal da língua como era o esperado pela proposta. percebe-se, ainda, que o texto é todo desenvolvido em apenas um único assunto: adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida.

Manejo de linguagem, considerando-se construção frasal, aspectos formais e vocabulário:

Neste quesito a nota do candidato foi a máxima.

Fontes:

PLATÃO & FIORIN, Para entender o texto. Leitura e redação. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601000289 - Conteúdo, adequação ao tema proposto e nível de informação e argumentação:

A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre “O domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ ou informalidade; o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e, a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que tratou apenas de um dos assuntos esperados: "adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Tal constatação pode ser comprovada no seguinte trecho: "a comunicação utilizada no cotidiano, observa-se o emprego de um vocabulário mais simples" (segundo parágrafo), "adequação linguística em comunicações militares" (terceiro parágrafo), "adequação linguística em comunidades carentes" (quarto parágrafo).

Expressão escrita, considerando-se ortografia, pontuação, concordância, coerência e coesão:

Problemas de pontuação nas linhas 08, 18, 27; concordância na linha 28, entre outros.

Manejo de linguagem, considerando-se construção frasal, aspectos formais e vocabulário:

Em alguns trechos do texto há problemas de estruturação frasal que comprometem a compreensão das ideias, a saber: linha 06 "a comunicação utilizada", deveria ser "na comunicação utilizada", entre outros.

Fontes:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 448p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de textos. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012. 304p.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 584p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601004585 - Conteúdo, adequação ao tema proposto e nível de informação e argumentação:

A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre “O domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ ou informalidade; o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e, a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que tratou apenas do assunto: a adequação da língua às situações de comunicação dos bombeiros em suas atividades de trabalho. Tal conclusão comprova-se no desenvolvimento do texto (segundo, terceiro e quarto parágrafos). Dessa forma, o candidato limitou o texto apenas a uma situação: o meio profissional de um oficial do Corpo de Bombeiros. Assim, a seleção de argumentos, informações e recursos argumentativos estão voltados para a adequação linguística nessa situação de comunicação, desprivilegiando, portanto, os outros tópicos que esperava-se que fossem abordados.

Expressão escrita, considerando-se ortografia, pontuação, concordância, coerência e coesão:

Uso indevido de tempo verbal (linha 01 - "tem"), concordância (linha 02 e linha 07), entre outros.

Manejo de linguagem, considerando-se construção frasal, aspectos formais e vocabulário:

O texto elaborado pelo candidato apresenta quanto à estrutura textual algumas inconsistências. Cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte, ou seja, utiliza mais de um parágrafo para exemplificar os argumentos selecionados. Tal ocorrência causa desinteresse do leitor, pelo fato de não apresentar uma novidade, não só uma nova informação propriamente dita, mas pela falta de criatividade ou originalidade de apresentar a ideia.

Fontes:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 448p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de textos. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012. 304p.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 584p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601000330 - Conteúdo, adequação ao tema proposto e nível de informação e argumentação:

A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise discorreu sobre a adequação linguística de acordo com o contexto inserido como comprova-se no segundo e terceiro parágrafo e menciona sobre a variedade formal e informal, mas sem utilizar recursos argumentativos que sustentam o ponto de vista defendido. Dessa forma, não aborda o preconceito linguístico e utiliza um repertório cultural de informações limitado ao senso comum.

Expressão escrita, considerando-se ortografia, pontuação, concordância, coerência e coesão:

Apesar do texto não apresentar erros gramaticais, nas linhas 11 e 17 há inconsistência entre as letras "x" e "n", comprometendo a leitura fluente do texto, bem como o uso diversificado de elementos coesivos.

Manejo de linguagem, considerando-se construção frasal, aspectos formais e vocabulário:

Na organização dos parágrafos, ocorre a citação de tópicos frasais, ou seja, a ideia-núcleo é anunciada sem que seja devidamente desenvolvida. Segundo Garcia, “não existe argumentação sem conclusão, que decorre naturalmente das provas ou argumentos apresentados”. As principais partículas típicas da conclusão são, como se sabe, “logo”, “portanto”, “por consequência” e, até mesmo, “de forma que”. Tais partículas encabeçam períodos ou parágrafos em que negamos (argumentação ou refutação) ou confirmamos o teor da proposição. Tal fato comprova-se na introdução do último parágrafo do texto.

Fontes:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 448p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de textos. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012. 304p.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 584p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601000287 - O item 6.3.6 do edital afirma que "Quando as notas atribuídas pelos dois avaliadores apresentarem uma diferença de 3,00 (três) ou mais pontos, será realizada uma terceira avaliação por professor avaliador diferente. Neste caso, a nota da redação será a média aritmética das duas notas mais próximas. Portanto a média se justifica em:

Conteúdo, adequação ao tema proposto e nível de informação e argumentação:

A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise abordou apenas um dos assuntos esperados: adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Tal conclusão comprova-se no segundo parágrafo em que disserta-se sobre a língua informal e no terceiro parágrafo discorre sobre a língua formal e no quarto parágrafo menciona o código de linguagem de âmbito militar. Portanto, por não abordar os demais tópicos esperados e por limitar os argumentos e as informações ao uso formal e informal da língua, a nota neste quesito ficou prejudicada.

Expressão escrita, considerando-se ortografia, pontuação, concordância, coerência e coesão:

Ausência de crase (linha 01), vírgula indevida (linhas 09, 18 e 20), erro ortográfico: "afim de (linha 27), entre outros.

Manejo de linguagem, considerando-se construção frasal, aspectos formais e vocabulário:

O texto elaborado pelo candidato apresenta quanto à estrutura textual algumas inconsistências. A ausência de definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Os parágrafos estão limitados a citar exemplos de situação formal e informal da língua.

Fontes:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 448p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de textos. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012. 304p.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 584p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601002059 - No item 6.3.6 do edital consta que: Quando as notas atribuídas pelos dois avaliadores apresentarem uma diferença de 3,00 (três) ou mais pontos, será realizada uma terceira avaliação por professor avaliador diferente. Neste caso, a nota da redação

será a média aritmética das duas notas mais próximas. A nota atribuída se justifica em: conteúdo, adequação ao tema proposto e nível de informação e argumentação:

Quanto ao critério “conteúdo”, verifica-se que o candidato deveria expor suas ideias através de argumentos consistentes e pertinentes ao tema: “O domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”, as informações deveriam estar contextualizadas com o que foi proposto no tema. Porém, o texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central, como comprova-se nos seguintes trechos: terceiro parágrafo "a língua inglesa vem ganhando cada vez mais espaço e diminuindo a dificuldade de comunicação entre pessoas de diferentes países". O tema refere-se a apenas uma língua e o seu domínio em diversas situações de comunicação. No decorrer do texto, aborda-se superficialmente sobre as variedades de uma língua (da linha 17 a 22). Portanto, além de não abordar o tema totalmente, a ausência de recursos argumentativos deixaram os argumentos frágeis e comprometeu o repertório diversificado de informações.

Expressão escrita, considerando-se ortografia, pontuação, concordância, coerência e coesão:

Erro de concordância (linha 08), pontuação (linha 09), entre outros.

Manejo de linguagem, considerando-se construção frasal, aspectos formais e vocabulário:

Constata-se problemas estruturais no parágrafo conclusivo, pois Segundo Garcia, “não existe argumentação sem conclusão, que decorre naturalmente das provas ou argumentos apresentados”. As principais partículas típicas da conclusão são, como se sabe, “logo”, “portanto”, “por consequência” e, até mesmo, “de forma que”. Tais partículas encabeçam períodos ou parágrafos em que negamos (argumentação ou refutação) ou confirmamos o teor da proposição.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 448p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de textos. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012. 304p.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 584p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601000672 - Conteúdo, adequação ao tema proposto e nível de informação e argumentação:

A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária

adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise limita-se em falar da adequação da língua apenas nas atividades de oficial do Corpo de Bombeiros”, dessa forma não aborda os tópicos solicitados pela proposta de redação. A falta de recursos argumentativos, tais como depoimentos pessoais, enumeração de detalhes, argumento de autoridade, refutação de ideias e exemplos pertinentes ao tema comprometeram o desenvolvimento e entendimento da proposta.

Expressão escrita, considerando-se ortografia, pontuação, concordância, coerência e coesão: vistas disso (linha 10), entre outros.

Manejo de linguagem, considerando-se construção frasal, aspectos formais e vocabulário:

O texto elaborado pelo candidato apresenta quanto à estrutura textual algumas inconsistências. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte como é visto no segundo e terceiro parágrafos que citam exemplos diferentes, mas relacionados ao mesmo tópico: linguagem do Corpo de Bombeiros.

Fontes:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 448p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de textos. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012. 304p.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 584p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601001260 - Conteúdo, adequação ao tema proposto e nível de informação e argumentação:

A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre “O domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e, a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que tratou apenas do assunto: preconceito linguístico.

Expressão escrita, considerando-se ortografia, pontuação, concordância, coerência e coesão:

Uso indevido de "onde" (linha 01), ortografia: contrario e cidadões, entre outros.

Manejo de linguagem, considerando-se construção frasal, aspectos formais e vocabulário:

O texto apresenta problema estrutural em suas partes, o segundo parágrafo e o terceiro parágrafos tratam de um mesmo tópico. Cada parágrafo deve apresentar uma ideia núcleo.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 448p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de textos. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012. 304p.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 584p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601000321 - Conteúdo, adequação ao tema proposto e nível de informação e argumentação:

Quanto ao critério “conteúdo”, verifica-se que o candidato deveria expor suas ideias através de argumentos consistentes e pertinentes ao tema: “O domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”, as informações deveriam estar contextualizadas com o que foi proposto no tema. Porém, o texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central, como comprova-se nos seguintes trechos: "Por não ter o domínio correto de determinada forma linguística (...) faz com que a pessoa fique sem entender o que está sendo transmitido para ela". "o bombeiro utiliza códigos para se comunicar".

Expressão escrita, considerando-se ortografia, pontuação, concordância, coerência e coesão:

Uso indevido de ponto final no lugar de vírgula no primeiro e segundo parágrafos, uso incoerente do pronome ela (linha 21), entre outros.

Manejo de linguagem, considerando-se construção frasal, aspectos formais e vocabulário:

O texto apresenta problemas graves na estrutura frasal no primeiro parágrafo, segundo parágrafo e de pontuação que compromete a compreensão das ideias.

Fontes:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 448p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de textos. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012. 304p.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 584p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601000547 - Conteúdo, adequação ao tema proposto e nível de informação e argumentação:

A estratégia argumentativa não está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre “O domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ ou informalidade; o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e, a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que tratou apenas do assunto: "o domínio da palavra pelo ser humano".

Expressão escrita, considerando-se ortografia, pontuação, concordância, coerência e coesão:

uso indevido de inicial maiúscula "Seja" (linha 12), coesão no final da linha 18 e início da linha 19, entre outros.

Manejo de linguagem, considerando-se construção frasal, aspectos formais e vocabulário:

A trecho que inicia o texto está desconexo com o restante do parágrafo introdutório.

Fontes:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 448p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de textos. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012. 304p.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 584p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

601002021 - A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise abordou sobre as variedades linguísticas e o preconceito linguístico, porém com argumentos frágeis e ligados ao senso comum; relacionou, ainda, o bom relacionamento entre as pessoas ao nível de escolaridade e tecnologia. Portanto, faltou recursos argumentativos convincentes como: depoimentos pessoais, enumeração de detalhes, argumento de autoridade, refutação de ideias e exemplos pertinentes que sustentassem o ponto de vista defendido.

Fontes:

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

601005082- Expressão escrita:

linha 17 - linguísticamente, repetição indevida do termo "eis" - linhas 21 e 22, entre outros.

Manejo de linguagem:

Na linha 21, a ausência do verbo "ser" na terceira pessoa do singular do presente do indicativo (é) comprometeu a estrutura da frase.

Conteúdo, adequação ao tema, nível de informação e argumentação:

. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, apesar do texto discorrer sobre a linguagem coloquial (segundo parágrafo) e sobre a linguagem culta (quarto parágrafo), não abordou sobre preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua. Aos argumentos faltou, ainda, um repertório sociocultural variado que garantisse um nível de informação além do senso comum.

Fontes:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa: Novo acordo ortográfico*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. *Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação*. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e Textualidade*. 3. ed. Martins Editora, 2006.

601001415 - A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre "o ". Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto falou sobre "o domínio do manejo da língua e sobre "o contato com pessoas mais humildes com dificuldades de se expressarem, porém limitou os argumentos às corporações militares, sendo que o tema propõe que se fale sobre o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística "em diferentes situações de comunicação". A ausência de recursos argumentativos como: depoimentos pessoais, enumeração de detalhes, argumento de autoridade, refutação de ideias e exemplos pertinentes comprometeu o nível de informação textual. Consta, ainda, alguns erros quanto à expressão escrita: pontuação (linhas 02), concordância (linha 25), entre outros.

Fontes:

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa: Novo acordo ortográfico*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. *Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação*. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e Textualidade*. 3. ed. Martins Editora, 2006.

601002536 - Conteúdo, adequação ao tema proposto e nível de informação e argumentação:

A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre "O domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e, a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que tratou apenas do assunto: "a comunicação em ambientes informais (...) Nas instituições militares, por exemplo, em palavras como "abraçar" e "barro" ocorrem neologismos que não são entendidos por pessoas fora do âmbito militar" e "ocasiões em que o domínio correto da língua pode salvar vidas". dessa forma, constata-se que os argumentos selecionados além de não abordarem todos os tópicos propostos no tema, também limita-se a exemplos da corporação militar.

Manejo de linguagem, considerando-se construção frasal, aspectos formais e vocabulário:

nas linhas 25 e 26 a estrutura frasal está comprometida pelo uso indevido de dois pontos e o assunto apresentado no segundo parágrafo se conclui no terceiro parágrafo; tal ocorrência deve ser evitada, visto que cada parágrafo deve conter um tópico frasal.

Fontes:

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

601004615 - A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto o texto desenvolve o tema limitando-se a apenas um exemplo: o Corpo de Bombeiros. No segundo parágrafo fala da utilização de códigos para uma comunicação rápida em atendimentos de emergência e no terceiro parágrafo aborda que "é necessária a compreensão da Língua Portuguesa tanto pelos bombeiros quanto pelos outros cidadãos na aplicação das normas preventivas de incêndio. Dessa forma comprova-se que o texto utilizou argumentos secundários ao tema e encerra mencionando duas formas de linguagem: oral e escrita; na verdade o tema propõe duas normas da língua: formal e informal.

Manejo de linguagem, considerando-se construção frasal, aspectos formais e vocabulário:

O texto elaborado pelo candidato apresenta quanto à estrutura textual algumas inconsistências. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Tal fato ocorre entre o segundo e quarto parágrafo que discursam sobre um mesmo tópico frasal.

Fontes:

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

601001181-Conteúdo: Quanto ao critério “conteúdo”, verifica-se que o candidato deveria expor suas ideias através de argumentos consistentes e pertinentes ao tema: “O domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”, as informações deveriam estar contextualizadas com o que foi proposto no tema. Porém, o texto avaliado aborda explicitamente sobre as variedades linguísticas no segundo e terceiro parágrafos e sobre o uso formal e informal da língua no quarto parágrafo, porém não menciona sobre preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua.

Expressão escrita

Constata-se algumas inconsistência no texto, a saber:

em alguns trechos, o uso de alguns termos como seja (linha 10), todavia (linha 14), ao qual (linha 19), entre outros, não se adequam ao contexto empregado, comprometendo a coesão textual.

Manejo de linguagem, considerando-se construção frasal, aspectos formais e vocabulário:

A frase que encerra o parágrafo introdutório está com a estrutura comprometida visto que a expressão "região territorial" está redundante, deveria ser usado um dos dois termos. E no parágrafo conclusivo, a expressão "por conseguinte" não está adequada ao contexto de uso.

Fontes:

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática completa Sacconi: Teoria e prática. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram, 2011.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

601003368 - A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise discorre sobre o uso formal e informal da língua (terceiro parágrafo), a adequação linguística a diversas situações de comunicação, porém limitando-se ao grupo "Corpo de Bombeiros" e não aborda sobre preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua. a ausência de recursos argumentativos que sustentem os dois tópicos abordados e a omissão do terceiro tópico proposto no tema comprometeram a defesa do ponto de vista defendido pelo autor e comprometeu, ainda, o nível de informação textual.

Expressão escrita:

inadequação em: as compreender (linha 08), deveria ser "compreendê-las"; entre outros.

Manejo da linguagem:

No parágrafo introdutório o uso de "qual" compromete a compreensão do referido trecho.

Fontes:

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática completa Sacconi: Teoria e prática. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram, 2011.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

601003897 - A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise discorre, no segundo parágrafo, que "a comunicação estabelecida entre diversos setores da sociedade consolida o desenvolvimento social. As diversas autoridades do Estado devem-se pautar na transparência a fim de assegurar o direito à informação (...)" no terceiro parágrafo aborda sobre "o domínio da língua entre agentes ou órgãos de uma corporação". Verifica-se, portanto, que o tema ficou limitado devido aos argumentos selecionados e não abordou o tema em sua totalidade.

Expressão escrita:

Uso de ponto final no lugar de vírgula na linha 04; uso indevido de vírgula na linha 17, entre outros.

Manejo de linguagem:

O parágrafo introdutório apresenta problema estrutural, pois após "informações caberia uma vírgula.

O terceiro parágrafo é a conclusão do segundo; ressalta-se que cada parágrafo deve apresentar o seu tópico frasal e não se deve concluir em outro parágrafo a ideia apresentada no anterior.

Fontes:

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática completa Sacconi: Teoria e prática. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram, 2011.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

601001519 - A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise discorre sobre assuntos secundários como "diversas formas de comunicação, seja através de símbolos, fala, escrita, linguagem corporal, (...)"; sendo que o tema propõe que disserte sobre a modalidade formal e informal da língua. No terceiro parágrafo menciona disserta, superficialmente, sobre a adequação da língua a diversas situações de comunicação. Portanto, conclui-se que o texto não aborda o tema em sua totalidade.

Manejo de linguagem:

O texto elaborado pelo candidato apresenta quanto à estrutura textual algumas inconsistências. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. A ideia apresentada no terceiro parágrafo se conclui no quarto parágrafo.

Expressão escrita:

Em vários trechos do texto observou-se inconsistências, destaca-se: essencial (linha 01), aja no sentido de haver (linha 04), também (linha 08), entre outros.

Fontes:

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática completa Sacconi: Teoria e prática. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram, 2011.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

601001855 - A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre "O domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e, a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que tratou apenas do assunto: "o domínio da comunicação em cada cargo", enfatizando os códigos presentes nos batalhões de forças de segurança". Portanto, os argumentos estão ligados a assuntos periféricos ao tema e o nível de informação está comprometido devido a ausência de um repertório sociocultural diversificado.

Fontes:

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática completa Sacconi: Teoria e prática. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram, 2011.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

601001787 - Conteúdo, adequação ao tema proposto e nível de informação e argumentação:

A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs apenas sobre um dos tópicos propostos: adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida, concluindo que o tema não foi abordado em sua totalidade.

Expressão escrita:

erro de concordância (linha 11), ausência de vírgula (linha 17), entre outros.

Manejo de linguagem:

A forma que a frase introdutória do segundo parágrafo se estrutura compromete a sua compreensão.

Fontes:

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática completa Sacconi: Teoria e prática. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram, 2011.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

601000522 - A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre “O domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e, a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que tratou apenas do assunto: "o domínio da língua nas diferentes situações deve ser priorizado"; Cita no segundo parágrafo "a variação linguística", mas não aborda o assunto com propriedade e omite o preconceito linguístico. Com isso, o tema não foi abordado como o esperado e faltou recursos argumentativos que sustentassem o ponto de vista do candidato.

Fontes:

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

601000456 - A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto aborda, superficialmente, sobre "a clareza no ato da comunicação" , seguido de exemplo ligado ao senso comum e sobre "a dificuldade de comunicação ligada à escolaridade". Portanto o tema foi abordado através de argumentos e informações secundários.

Fontes:

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

601002116-Conteúdo: Quanto ao critério “conteúdo”, verifica-se que o candidato deveria expor suas ideias através de argumentos consistentes e pertinentes ao tema: “O domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”, as informações deveriam estar contextualizadas com o que foi proposto no tema. Porém, o texto avaliado apresenta informações secundárias, óbvias e frágeis por estar distante do tema central, como comprova-se nos seguintes trechos: "a necessidade de códigos e gírias em diversas funções" (segundo parágrafo), "benefícios desses códigos" (terceiro parágrafo), "o cuidado com as novas palavras e códigos" (quarto parágrafo).

Expressão escrita:

pontuação (linhas 03, 08, 18), ortografia: facil (linha 27) entre outros.

Manejo da linguagem:

O texto elaborado pelo candidato apresenta quanto à estrutura textual algumas inconsistências. A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Tal fato ocorre entre o segundo e terceiro parágrafos.

Fontes:

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática completa Sacconi: Teoria e prática. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram, 2011.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

601002596 - Um texto deve ser uma “unidade”, ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos

aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise "a dificuldade na interpretação textual", "a linguagem utilizada nas profissões como advogados e a linguagem política". Portanto o assunto abordado no texto se distancia do tema proposto, pois os argumentos selecionados são periféricos aos tópicos da proposta.

Fonte:

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

601001967 - A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre "O domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e, a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que tratou da "necessidade do domínio de códigos para profissionais que lidam com o público" e aborda, superficialmente, sobre "as variedades da língua nas regiões do Brasil". Desta forma, conclui-se que além de não abordar todos os tópicos propostos no tema, não há recursos argumentativos consistentes que defendam o ponto de vista defendido no texto.

Expressão escrita:

Erro de concordância na linha 05, pontuação (linha 12), entre outros.

Manejo de linguagem:

O início do terceiro parágrafo está confuso devido a problemas estruturais.

Fontes:

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática completa Sacconi: Teoria e prática. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram, 2011.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

601002265 - Um texto deve ser uma "unidade", ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, apesar do texto em análise abordar sobre as variedades linguísticas, citando a linguagem forense e

dissertar sobre o preconceito linguístico, faltou ao texto discorrer sobre as modalidades formal e informal da língua.

Fonte:

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

601000275-Conteúdo: A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre "O domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e, a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que tratou de assuntos não solicitados como: O avanço tecnológico e a constante mudança da sociedade são a causa do surgimento de diversas formas de comunicação" (o tema propõe a variedade linguística nas diversas situações de comunicação) e não abordou sobre o preconceito linguístico.

Expressão escrita:

erro de concordância na linha 03, pontuação (linha 11), entre outros.

Fontes:

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática completa Sacconi: Teoria e prática. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram, 2011.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

601000678 - Conteúdo, adequação ao tema proposto e nível de informação e argumentação:

Um texto deve ser uma "unidade", ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre "o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação". Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. O texto em questão aborda as variedades da língua superficialmente, na introdução, aborda que "o uso intensivo das mídias sociais acarretou o abandono do idioma correto". Dessa forma, verifica-se que o texto não abordou o tema em sua totalidade.

Expressão escrita:

Uso indevido de crase (linha 02), acentuação (linha 17), entre outros.

Manejo de linguagem:

O texto elaborado pelo candidato apresenta quanto à estrutura textual algumas inconsistências. O trecho compreendido entre as linhas 09 e 11 apresenta problema estrutural que compromete a compreensão do mesmo.

Fontes:

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática completa Sacconi: Teoria e prática. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram, 2011.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

601002929 - Conteúdo, adequação ao tema proposto e nível de informação e argumentação:

A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. O texto em questão introduz um breve histórico da comunicação entre os seres humanos e segue no segundo parágrafo exemplificando o uso da língua em diversas profissões e conclui falando da importância da adequação da linguagem. Através desta breve síntese do texto verifica-se que nem todos os tópicos sugeridos na proposta foram abordados, comprometendo, assim, a argumentação e o nível de informação textuais.

Expressão escrita:

Pontuação no último parágrafo, entre outros.

Manejo da linguagem:

O segundo parágrafo inicia-se exemplificando o que foi apresentado no primeiro parágrafo, com isso conclui-se que o segundo parágrafo não apresenta tópico frasal, comprometendo a estrutura do parágrafo.

Fontes:

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática completa Sacconi: Teoria e prática. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram, 2011.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

601000374 - A estratégia argumentativa está parcialmente coerente com a proposta, visto que o texto em análise discorreu de forma superficial sobre “O domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Esperava-se que os argumentos estivessem voltados para as variedades linguísticas tendo em vista os demais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; o preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e, a adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. Porém, no texto avaliado observou-se que tratou apenas do assunto: variedades linguísticas, porém não abordou o uso formal e informal da língua. Limitou-se a mencionar que "em determinados momentos o uso de jargões é importante, pois facilita a comunicação. O texto, nesse sentido, contemplou apenas um dos dos três tópicos propostos no tema.

Fontes:

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática completa Sacconi: Teoria e prática. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram, 2011.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

601005266 - Um texto deve ser uma “unidade”, ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs apenas sobre a adequação da língua a diferentes situações de comunicação, mencionando a linguagem formal e informal. Portanto, conclui-se que o candidato não abordou todos os tópicos propostos no tema.

Fonte:

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

601000192 - Um texto deve ser uma “unidade”, ou seja, tratar de apenas um objeto. Essa qualidade é imprescindível, pois um texto dispersivo apenas tangencia o tema proposto, visto que apresenta argumentos pouco ou mal relacionados ao assunto abordado. A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs sobre "o uso de códigos e expressões como forma de padronizar e tornar mais fácil a comunicação entre os profissionais"; disserta sobre a variedade linguística no terceiro parágrafo, conclui-se que o texto não contempla todos os tópicos sugeridos no tema e não faz uso de recursos argumentativos como: depoimentos pessoais, enumeração de detalhes, argumento de autoridade, refutação de ideias e exemplos na defesa do ponto de vista do autor.

Fontes:

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 3. ed. Martins Editora, 2006.

601000518 - Conteúdo, adequação ao tema proposto e nível de informação e argumentação:

A proposta da redação exigia que fosse produzido um texto dissertativo-argumentativo, a partir dos textos motivadores disponibilizados, discorrendo sobre “o domínio da língua tendo em vista a necessária adequação linguística em diferentes situações de comunicação”. Dessa forma, esperava-se que o candidato construísse uma dissertação sobre o tema proposto no âmbito dos aspectos temáticos relacionados: às variedades linguísticas tendo em vista os mais variados níveis de formalidade e/ou informalidade; ao preconceito linguístico envolvendo situações conflitantes entre falantes da mesma língua; e à adequação

linguística de acordo com a situação comunicacional estabelecida. No entanto, o texto em análise expôs sobre a adequação da língua apenas em situação que envolve um oficial do Corpo de Bombeiros como comprova-se no segundo, terceiro e quarto parágrafos.

Expressão escrita, considerando-se ortografia, pontuação, concordância, coerência e coesão:
problema de pontuação (linha 05), ausência de elementos coesivos entre os parágrafos, entre outros.

Manejo de linguagem, considerando-se construção frasal, aspectos formais e vocabulário:

A dificuldade em separar o texto em parágrafos ou sem a definição de uma ideia em cada parágrafo torna o texto mal estruturado. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Verifica-se que o terceiro parágrafo conclui a ideia apresentada do segundo parágrafo.

Fontes:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 448p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de textos. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012. 304p.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 584p.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

2 - O Resultado Definitivo Exame de Escolaridade (Redação) foi disponibilizado através de link de consulta individual.

Em 17 de novembro de 2015.

Marcos Antônio de Oliveira - Cel. BM
Presidente da Comissão de Concurso Público